

Diocese de Beja

# **Iniciação Cristã dos Adultos**

Catequeses e Liturgia









## **Apresentação**

A restauração do Catecumenado e a consequente elaboração do Ritual de Iniciação Cristã dos Adultos (RICA) é uma das respostas mais certas do Concílio Vaticano II às necessidades da Igreja no nosso tempo, e é também um dos maiores desafios para os pastores.

Durante muitos séculos, havia catecúmenos só nos países de missão, porque na Europa todos éramos batizados logo à nascença. Terminado o tempo da Cristandade, uma nova etapa da vida da Igreja se inicia, com características muito semelhantes às dos primeiros séculos. Para a Igreja, o Catecumenado não é uma novidade, é uma tradição que se retoma. Mas para nós, aqui e agora, é uma prática pastoral nova, sem tradição, e da qual não temos experiência. Estes esquemas, textos e sugestões para as catequeses e para os ritos do percurso catecumenal supõem que este se faça ao longo de um período que pode ir de 2 a 4 anos.

Porque é cada vez maior a urgência que todos sentimos de implementar uma pastoral da Iniciação Cristã nas paróquias, acho bem oferecer à diocese de Beja esta experiência que pode ser um bom ponto de partida, tanto mais que nasceu e se desenvolveu no contexto da pastoral paroquial, procurando dar forma ao que está delineado e sugerido no Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos (RICA).

Como se verá, o Catecismo da Igreja Católica (CIC) é a base normal de todas as catequeses do percurso catecumenal. Complementarmente os catequistas, padres, diáconos ou leigos, poderão socorrer-se das “Catequeses para a Iniciação Cristã dos Adultos”, publicadas pelo Secretariado Nacional de Liturgia, em 2016.

**+ João Marcos, Bispo de Beja**



# INTRODUÇÃO

## 1. A situação presente: da Cristandade à Igreja-Comunhão

O Concílio Vaticano II marca o fim do tempo da Cristandade. Neste momento histórico, cabe-nos retomar o fio da história interrompido em 313 com a conversão do Império Romano. Trata-se de passarmos da **civilização** cristã à **cultura** do cristianismo. No entendimento de Almada Negreiros, a civilização pode dizer-se assim: uma mesa cheia de feijões. Com um único gesto alguém junta todos esses feijões num único monte. É a civilização. A cultura consiste em individualizar cada um desses feijões. A civilização pode fazer-se de cima para baixo, por decreto. A cultura é um processo muito mais demorado, porque se trata de cultivar cada um dos feijões. O catecumenado é um ato de cultura da vida cristã, que leva o seu tempo.

Trata-se também de passar de uma **vivência sociológica do cristianismo** para uma vivência teológica. Passar do ser cristão porque toda a gente o é, ao ser cristão por conversão a Cristo, num mundo pagão e adverso.

Trata-se de passar da Igreja **estruturada sobretudo pelo sacramento da Ordem** (clérigos-leigos) à Igreja estruturada pela Iniciação Cristã (batizados-não batizados).

Trata-se de entender e viver a Igreja, não tanto como **sociedade perfeita**, estruturada pela função que cada um exerce, mas como comunhão, que tem a ver, antes de mais, com a nossa identidade de filhos de Deus.

Trata-se ainda de deixarmos para trás expressões da Igreja muito **assentes nos poderes do mundo** (política, etc.) para vivermos apoiados no Espírito Santo.

Hoje é preciso refundar a Igreja. Cabe-nos essa tarefa ingente e precisamos, para isso, de ver claro o que é o cristianismo. Por isso se fala de Nova Evangelização.

## 2. Que é a Evangelização?

Vejam os o que diz o Diretório Geral da Catequese, nos números 46-49:

**46. A Igreja «existe para evangelizar»**, isto é, para «levar a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude, e pelo seu influxo transformá-las a partir de dentro e tornar nova a própria humanidade».

*O mandato missionário de Jesus comporta vários aspetos intimamente conexos entre si: «proclamai» (Mc 16,15), «fazei discípulos e ensinai», «sereis minhas testemunhas», «batizai», «fazei isto em minha memória» (Lc 22,19), «amai-vos uns aos outros» (Jo 15,12). Anúncio, testemunho, ensinamento, sacramentos, amor ao próximo, fazer discípulos: todos estes aspetos são via e meios para a transmissão do único Evangelho, e constituem os elementos da evangelização.*

*Alguns deles se revestem de uma importância tão grande que, às vezes, se tende a identificá-los com a ação evangelizadora. Todavia, «nenhuma definição parcial e fragmentária, porém, chegará a dar razão da realidade rica, complexa e dinâmica que é a evangelização». Corre-se o risco de empobrecê-la e até mesmo de mutilá-la. Ao contrário, ela deve desenvolver a «sua totalidade» e incorporar as suas intrínsecas bipolaridades: testemunho e anúncio, palavra e sacramento, mudança interior e transformação social. Os agentes da evangelização devem saber agir com uma «visão*

global» da mesma e identificá-la com o conjunto da missão da Igreja.

### **O processo da evangelização**

47. A Igreja, embora contendo em si, permanentemente, a plenitude dos meios da salvação, **opera sempre de modo gradual**. O decreto conciliar Ad Gentes esclareceu bem a dinâmica do processo evangelizador: testemunho cristão, diálogo e presença da caridade (11-12), anúncio do Evangelho e chamado à conversão (13), catecumenato e iniciação cristã (14), formação da comunidade cristã por meio dos sacramentos e dos ministérios (15-18). Este é o dinamismo da implantação e da edificação da Igreja.

48. De acordo com isso, **é necessário conceber a evangelização como o processo através do qual a Igreja, movida pelo Espírito, anuncia e difunde o Evangelho em todo o mundo**. Ela:

– impulsionada pela caridade, impregna e transforma toda a ordem temporal, assumindo e renovando as culturas;

– dá testemunho, entre os povos, do novo modo de ser e de viver que caracteriza os cristãos;

– proclama explicitamente o Evangelho, mediante o «primeiro anúncio», chamando à conversão;

– inicia na fé e na vida cristã, mediante a «catequese» e os «sacramentos de iniciação», aqueles que se convertem a Jesus Cristo, ou aqueles que retomam o caminho de sua sequela, incorporando os primeiros na comunidade cristã e a ela reconduzindo os demais;

– alimenta constantemente o dom da comunhão nos fiéis, mediante a educação permanente da fé (homília, outras formas do ministério da Palavra), os sacramentos e o exercício da caridade;

– suscita continuamente a missão, enviando todos os discípulos de Cristo a anunciarem o Evangelho, com palavras e obras, em todo o mundo.

49. O processo evangelizador, conseqüentemente, é estruturado em **etapas** ou «momentos essenciais»: **a ação missionária** para os não crentes e para aqueles que vivem na indiferença religiosa; **a ação catequética e de iniciação** para aqueles que optam pelo Evangelho e para aqueles que necessitam completar ou reestruturar a sua iniciação; e **a ação pastoral** para os fiéis cristãos já maduros, no seio da comunidade cristã. Esses momentos, no entanto, não são etapas concluídas: reiteram-se, se necessário, uma vez que darão o alimento evangélico mais adequado ao crescimento espiritual de cada pessoa ou da própria comunidade.

Como vemos, a Iniciação Cristã é o elemento central da Evangelização.

### **3. Que é a Iniciação Cristã?**

Vejamos os dois primeiros números dos Preliminares Gerais do Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos (RICA):

1. Pelos **sacramentos da iniciação cristã**, os homens, libertos do poder das trevas, mortos com Cristo, e com Ele sepultados e ressuscitados, recebem o Espírito de adoção filial e celebram, com todo o povo de Deus, o memorial da morte e ressurreição do Senhor.

2. Com efeito, unidos a Cristo pelo **Batismo**, eles são constituídos em povo de Deus e, depois de recebido o perdão de todos os pecados, libertos do poder das trevas, passam ao estado de filhos adotivos, feitos nova criatura pela água e pelo Espírito Santo, pelo que são chamados e são de verdade filhos de Deus.

Assinalados na **Confirmação** com o dom do mesmo Espírito, são mais perfeitamente configurados ao Senhor e repletos do Espírito Santo, para levarem o Corpo de Cristo, o mais depressa possível, à plenitude, dando testemunho d'Ele no mundo.

Finalmente, participando na **assembleia eucarística**, comem a carne do Filho do homem e bebem o seu sangue, para receberem a vida eterna e exprimirem a unidade do povo de Deus; oferecendo-se a si mesmos com Cristo, participam no sacrifício universal, que é toda a cidade redimida, oferecida a Deus pelo sumo Sacerdote; e fazem com que, por uma efusão mais plena do Espírito Santo, todo o gênero humano chegue à unidade da família de Deus. Por isso, os três sacramentos da iniciação de tal modo estão unidos entre si, que, por eles, os fiéis chegam ao seu pleno desenvolvimento, e exercem a missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo.

#### 4. Objetivos

Estamos no começo, há um longo caminho a percorrer. O catecumenado é cada vez mais indispensável na pastoral paroquial.

Podemos comparar a vida cristã a uma árvore, cujas raízes, a Fé, estão enterradas, não se veem, mas são elas que alimentam a árvore e a seguram ao chão. O tronco que levanta a árvore para o céu é a Esperança e a copa da árvore, com a sua multiplicidade de ramos, folhas, flores e frutos, significa a Caridade. Para que a árvore viva, se desenvolva e dê frutos precisa destas três coisas. Acreditar, celebrar e praticar são os três momentos da vida cristã, que os catecúmenos devem aprender no catecumenado.

Mais do que transmitir ideias, praticar ritos e assumir uma moral como lei, o catecumenado deve começar por provocar o nascimento da Fé nos catecúmenos, porque o cristianismo é a Vida do Filho de Deus que nos é concedida. Trata-se, antes de mais, de fazer o Primeiro Anúncio que suscita a Fé (Pré-Catecumenado). O Catecumenado servirá para ajudar essa Fé a crescer, por meio de catequeses, celebrações e provas, que conduzirão os catecúmenos à Eleição (tempo da Iluminação) e receber os três sacramentos da Iniciação Cristã como selo desta caminhada espiritual.

## Percurso Catecumenal

CATEQUESE	ÉTAPA	RITOS
Querigma 1.º Anúncio	<b>Pré-Catecumenado</b>	- 1ª Iniciação à Oração  RITO DE ADMISSÃO
Figuras Bíblicas - Mandamentos	<b>CATECUMENADO</b>	(Rito do sal) - Iniciação à Oração - Tradição do Símbolo
Credo - Pai Nosso		- Effathá - Redição do Símbolo
Preparação para a Iniciação Cristã	<b>Eleição</b>	RITO DE ELEIÇÃO - Tradição do Pai Nosso
<b>INICIAÇÃO CRISTÃ</b>		
Sacramentos - Mistagogia	<b>Neofitado</b>	

## **5. O que é o Catecumenado?**

(CIC 1229,1247, 1248, 1249)

O Catecumenado não é uma preparação para o Batismo. Faz parte do Batismo, faz parte da Iniciação Cristã. Etimologicamente, vem de “katekeo”, que significa ressoar, fazer ressoar (cf. Lc 2, 44). A Fé nasce de escutar, diz S. Paulo (cf. Rom 10, 17). O catecúmeno que aprende a escutar a Palavra de Deus reconhece que o Senhor lhe abriu os ouvidos (cf. Sl 40, 7-9), traduzido pelos LXX como “formaste-me um corpo”. Jesus, o Filho de Deus, em quem se cumprem as profecias, pode dizer com o Servo do Senhor (Is 50, 4-5): *O Senhor abriu-me o ouvido, manhã após manhã desperta o meu ouvido.*

Batizar significa mergulhar progressivamente o catecúmeno no mistério de Cristo e no mistério da Igreja (cf. At 2, 38). *Arrependei-vos e cada um de vós faça-se batizar em nome de Jesus para obter a remissão dos pecados e para receber o Espírito Santo*, que vos integra na Igreja. Assim, o catecumenado é um processo gradual de iniciação que um convertido segue no interior da comunidade cristã e com a sua ajuda para se tornar membro dela, através da catequese, dos sacramentos e da vida moral própria dos filhos de Deus.

### **a) É uma iniciação à vida cristã**

Este termo iniciação só aparece em finais do séc. XIX e significa “introdução, aprendizagem, educação”. Como escreveu Tertuliano, nascemos criaturas. Ninguém nasce cristão, tornamo-nos cristãos. Trata-se de uma iniciação que inclui instrução (catequeses), ritos (liturgias) e iniciação à vida comunitária (a vida moral cristã vivida em comunhão com Deus e com os irmãos). Os ritos referem-se a um arquétipo: a morte e a ressurreição de Cristo. Realizam uma morte iniciática e um novo nascimento. Toda a iniciação (também a Iniciação Cristã) tem três momentos: 1 – rutura, 2 – provas, 3 – agregação à comunidade. Portanto, o catecumenado é o processo educativo cristão para pessoas convertidas a Cristo, marcado por etapas, no seio de uma comunidade eclesial, alimentado por catequeses, consolidado e celebrado por liturgias.

Palavra – Acreditar – Fé – Inteligência.

Liturgia – Celebrar – Esperança – Memória.

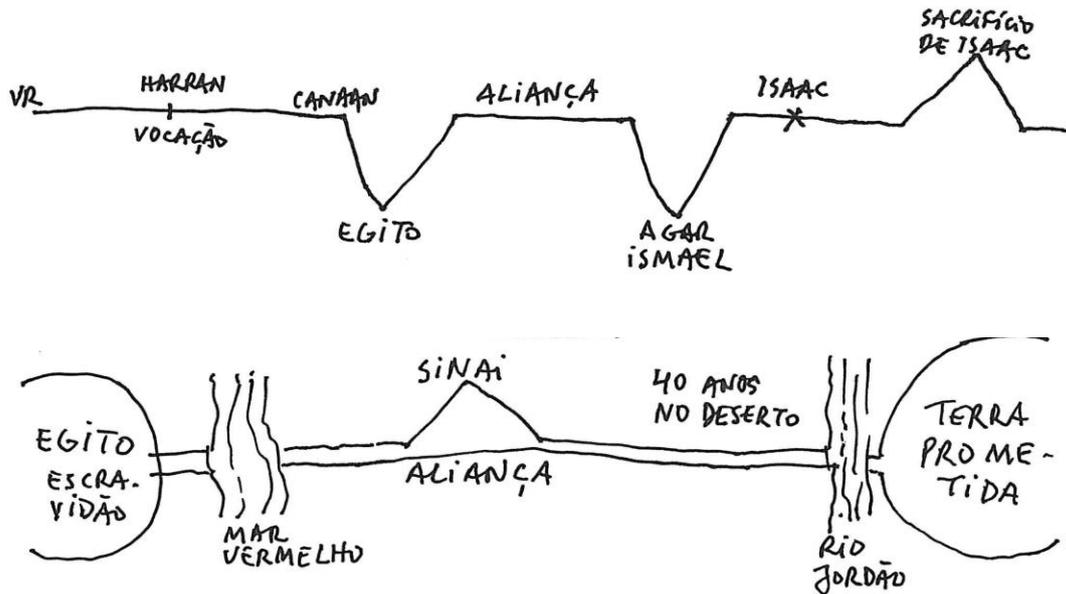
Comunidade – Praticar – Caridade – Vontade.

### **b) O catecumenado é um percurso, um caminho da fé para a Fé**

(Rom 1, 16-17)

É o caminho de Abraão e o caminho do Êxodo do povo de Israel, marcado por vocação, provas, que ensinam e a ajudam a caminhar na obediência à Lei de Deus, Aliança e cumprimento da Promessa.

## O PERCURSO DE ABRAÃO



### c) O Catecumenado é um processo formativo

*Formaste-me um corpo* (Heb 10, 5). É uma gravidez, à imagem da encarnação do Verbo de Deus no seio da Virgem Maria. (Gal 4, 19): *Filhinhas, por quem sofro novamente as dores de parto, até que Cristo se forme em vós.*

Anunciação	Visitação	Nascimento	Nazaré
Pré-Catecumenado	Catecumenado	Batismo	Neofitado

### 6. A Estrutura do Catecumenado

Vejamos o que diz o RICA, nas pp. 22-23, dos Preliminares:

4. A **iniciação dos catecúmenos** faz-se à maneira de uma **caminhada progressiva**, dentro da comunidade dos fiéis. Esta, juntamente com os catecúmenos, medita no valor do mistério pascal e renova a sua própria conversão; e deste modo, com o seu exemplo, leva-os a seguirem generosamente o Espírito Santo.

5. O Ritual da iniciação acomoda-se ao caminho espiritual dos adultos, caminho diferente consoante a multiforme graça de Deus, a livre cooperação de cada qual, a ação da Igreja e as condições de tempo e de lugar.

6. Nesta caminhada, além de um tempo de procura e amadurecimento (cf. *infra*, n. 7, p. 23), há vários «**degraus**» ou «**passos**», pelos quais o catecúmeno, ao caminhar, como que passa uma porta ou sobe um degrau:

a) o primeiro é quando alguém, que chegou à conversão inicial, quer tornar-se

*cristão, e é recebido pela Igreja como catecúmeno;*

*b) o segundo é quando, já adiantado na fé e quase no fim do catecumenado, é admitido a uma preparação mais intensa para os sacramentos;*

*c) o terceiro é quando, completada a preparação espiritual, recebe os sacramentos pelos quais o cristão é iniciado.*

*Temos assim três «degraus», «passos» ou «portas» que devem ser tidos como momentos maiores ou mais densos da iniciação. estes degraus são assinalados por três ritos litúrgicos: o primeiro pelo rito da instituição dos catecúmenos; o segundo pela eleição; e o terceiro pela celebração dos sacramentos.*

*7. Os degraus conduzem a «**tempos**» de procura e de amadurecimento ou são por eles preparados:*

*a) o primeiro tempo, que da parte do catecúmeno exige uma procura, é destinado à evangelização por parte da Igreja e ao «pré-catecumenado», e conclui-se pela entrada na «ordem dos catecúmenos»;*

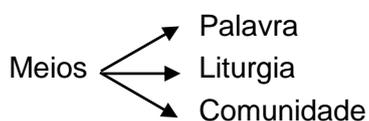
*b) o segundo tempo, que começa com esta entrada na ordem dos catecúmenos, e pode durar vários anos, é consagrado à catequese e aos ritos a ela anexos, e termina no dia da eleição;*

*c) o terceiro tempo, mais breve, que habitualmente coincide com a preparação para as solenidades pascais e para os sacramentos, é destinado à purificação e à iluminação;*

*d) o último tempo, que se prolonga por todo o tempo pascal, é destinado à «mistagogia», isto é, por um lado, à recolha da experiência e dos frutos da vida cristã e, por outro, à entrada no convívio da comunidade dos fiéis, estabelecendo com ela relações profundas.*

*Assim, temos quatro tempos seguidos: o do «pré-catecumenado», caracterizado pela primeira evangelização; o do «catecumenado», destinado a uma catequese completa; o da «purificação e iluminação», para obter uma preparação espiritual mais intensa; e o da «mistagogia», marcado por uma nova experiência dos sacramentos e da comunidade.*

*8. Além disso, uma vez que a iniciação cristã não é senão uma primeira participação sacramental na morte e ressurreição de Cristo, e dado que o tempo da purificação e iluminação coincide normalmente com o tempo da Quaresma e a «mistagogia» com o tempo pascal, toda a iniciação deve revestir carácter pascal. Por conseguinte, a Quaresma deve conservar o seu vigor em ordem a uma preparação mais intensa dos eleitos, e a Vigília pascal deve ser tida como o tempo legítimo da iniciação cristã. Não se proíbe, todavia, que estes mesmos sacramentos, em razão das necessidades pastorais, sejam celebrados fora destes tempos.*



## 7. A Identidade Cristã

- O que é ser cristão?
- O que é o cristianismo?
- O que é a Igreja?
  - a) Não é um moralismo, não é ritualismo, não é ideologia. É Evangelho, deslumbramento.
  - b) É estar com Cristo, ser filho no Filho, ter vida divina, vida eterna.
  - c) É uma vida teologal, assente na Fé, na Esperança e na Caridade.

### Os três ícones bíblicos da Igreja:

- Hospitalidade de Abraão – Recebendo Deus na sua passagem, Abraão recebe a promessa de ser pai de Isaac (Gn 18, 1-14);
- A Virgem do Sinal – «Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho» (Is 7, 14). Esta profecia, aplicada à concepção e ao nascimento de Jesus, cumpre-se agora na Igreja, grávida daqueles que serão batizados;
- A Deésis – Cristo, rodeado da Virgem Maria à sua direita e S. João Batista à sua esquerda em atitude de intercessão (deésis), manifesta o mistério da Igreja, Seu Corpo.

## 8. Pessoas e funções

Ver RICA, nn. 41-48:

*41. Além do que ficou dito nos Preliminares gerais da iniciação cristã, o **povo de Deus**, representado pela Igreja local, há-de considerar sempre a iniciação dos adultos como coisa sua e que diz respeito a todos os batizados, e manifestá-lo concretamente. Mostre-se, portanto, o mais pronto possível a dar a sua ajuda àqueles que procuram a Cristo, cumprindo assim a sua missão apostólica. Nas várias circunstâncias da vida quotidiana, como no apostolado, o discípulo de Cristo, seja ele quem for, tem o dever de propagar a fé, conforme as suas possibilidades. Consequentemente, ele deve ajudar os candidatos e os catecúmenos ao longo de toda a iniciação, no pré-catecumenado, no catecumenado e no tempo da mistagogia. em particular:*

*1) No tempo da evangelização e do pré-catecumenado, recordem os fiéis que o apostolado da Igreja e de todos os seus membros se ordena, antes e acima de tudo, a revelar ao mundo, por palavras e por obras, a mensagem de Cristo, e a comunicar-lhe a sua graça. Neste sentido, mostrem-se disponíveis para ajudar a descobrir o espírito da comunidade dos cristãos, para receber os candidatos nas suas casas em conversas privadas ou mesmo em certas reuniões coletivas.*

*2) Na medida em que for julgado oportuno, assistam às celebrações do catecumenado, tomando parte ativa nas respostas, na oração, no canto e nas aclamações.*

*3) No dia da eleição procurem, na medida em que for oportuno, dar o seu testemunho, justo e prudente, sobre os catecúmenos, uma vez que se trata do crescimento da própria comunidade.*

*4) No tempo da Quaresma, isto é, no tempo da purificação e da iluminação, sejam assíduos aos ritos dos escrutínios e das «tradições», e tragam aos catecúmenos o exemplo da própria renovação em espírito de penitência, de fé e de caridade. Na*

*Vigília pascal tenham a peito renovar as promessas do Batismo.*

*5) No tempo da «mistagogia» participem nas Missas dos neófitos e rodeiem-nos de caridade e prestem-lhes a sua ajuda, de modo que eles se sintam bem na comunidade dos batizados.*

*42. O candidato que pede para ser admitido entre os catecúmenos seja acompanhado por um “garante”, homem ou mulher, que o conheça, o tenha ajudado e possa dar testemunho dos seus costumes, da sua fé e da sua vontade. Pode acontecer que este garante não venha a desempenhar, no tempo da purificação e da iluminação e no da mistagogia, o ofício de padrinho, mas então seja substituído por outro nesta função.*

*43. O **padrinho**, escolhido pelo catecúmeno em razão do exemplo, das qualidades e da amizade que nele encontra, representa a comunidade cristã local, e, aprovado pelo sacerdote, acompanha o candidato no dia da eleição, na celebração dos sacramentos e durante o tempo da mistagogia. Compete-lhe mostrar ao catecúmeno, de modo familiar, a prática do evangelho na vida particular e na convivência social, ajudá-lo nas suas dúvidas e inquietações, dar testemunho acerca dele e velar pelo crescimento da sua vida batismal. Escolhido antes da «eleição», exerce publicamente o seu múnus a partir do dia da eleição, quando, perante a comunidade, dá o seu testemunho a respeito do catecúmeno; e a sua função de padrinho conserva toda a sua importância, quando o neófito, uma vez recebidos os sacramentos, precisa de ser ajudado para se manter fiel às promessas do Batismo.*

*44. Compete ao **Bispo**, por si mesmo ou por um seu delegado, criar, dirigir e fomentar a instituição pastoral dos catecúmenos e também admitir os candidatos à eleição e aos sacramentos. É para desejar que, na medida do possível, presida à liturgia quaresmal, celebre ele próprio o rito da eleição e, na Vigília pascal, administre os sacramentos da iniciação pelo menos àqueles que tiverem completado os catorze anos de idade. Finalmente, ao seu múnus de pastor compete entregar aos catequistas, que sejam realmente dignos e estejam convenientemente preparados, a deputação para celebrarem os exorcismos menores.*

*45. Compete aos **presbíteros**, além do ministério que habitualmente desempenham em qualquer celebração do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia, atender à situação pastoral e pessoal dos catecúmenos, sobretudo daqueles que pareçam hesitantes e desanimados; providenciar pela catequese dos mesmos, com a ajuda dos diáconos e catequistas; aprovar a escolha dos padrinhos e dispor-se de boa vontade a ouvi-los e a ajudá-los; finalmente diligenciar pela perfeita e ajustada execução dos ritos no decurso de todo o ritual da iniciação.*

*46. O presbítero que, na ausência do Bispo, batiza um adulto ou uma criança na idade da catequese, confere também a Confirmação, a não ser que este sacramento deva ser conferido noutra altura. Quando o número dos confirmandos for muito grande, o ministro da Confirmação pode associar a si outros presbíteros para administrar o sacramento. é necessário que estes presbíteros:*

*a) ou desempenhem, na diocese, algum cargo ou ofício especial, a saber: que sejam Vigários Gerais, ou Vigários ou Delegados episcopais, ou Vigários da Vara, ou Arciprestes, ou que, por mandato do Ordinário, sejam equiparados a estes;*

*b) ou sejam párocos dos lugares em que é conferida a Confirmação, ou párocos*

dos lugares a que pertencem os confirmandos, ou presbíteros que tenham tido trabalho especial na preparação catequética dos confirmandos.

47. Se houver **diáconos**, recorra-se à sua ajuda. Se a Conferência Episcopal julgar oportuno instituir diáconos permanentes, providenciará por que sejam em número conveniente, de modo que, em todos os lugares onde as necessidades pastorais o exigirem, possa haver todos os degraus, tempos e exercícios do catecumenado.

48. Os **catequistas**, cuja função é importante no progresso dos catecúmenos e no crescimento da comunidade, tenham, sempre que possível, parte ativa nos ritos. Quando ensinam, procurem que a sua doutrina seja impregnada do espírito evangélico, acomodada aos símbolos da liturgia e ao ano litúrgico, adaptada aos catecúmenos e, quanto possível, enriquecida com as tradições locais. Além disso, os catequistas podem receber delegação do Bispo para fazer os exorcismos menores e dar as bênçãos que se encontram no ritual.

Resumindo, a **comunidade cristã** é quem faz a Iniciação Cristã, dando sinais, propondo os candidatos, chamando-os, acolhendo-os, acompanhando-os, orando por eles, dando testemunho, integrando-os. O **Bispo** e os **presbíteros**, como cabeça da Igreja, são indispensáveis. Presidem às liturgias e catequisam. O **diácono** pode ser catequista e pode também presidir às celebrações da Palavra. Quanto aos **catequistas**, há que ter em conta que, para o serem verdadeiramente, terão de ser enviados, terão de ser testemunhas verídicas de que a Palavra que anunciam é a Verdade e se cumpre nas suas vidas e devem exercer o seu ministério dando a vida, pelo seu ensino mas também pela sua oração pelos catecúmenos. Quanto ao **candidato**, é necessário que cultive uma atitude de confiança e docilidade para acolher a Palavra e para se deixar guiar pela Igreja, aprendendo a obedecer aos catequistas e aos responsáveis da Igreja. Quanto ao **garante**, cristão que apresenta e acompanha o candidato, a sua importância pode ser decisiva, sobretudo em momentos de crise do seu catecúmeno. Pode tornar-se, ou não, o **padrinho**. Quanto a este, sublinhamos que aparece como tal no rito da Eleição e na celebração dos sacramentos da Iniciação Cristã. Requer-se que tenha capacidade e maturidade, que tenha 16 anos, pelo menos, que viva na plena comunhão da Igreja, que seja católico, que tenha recebido a Primeira Comunhão e a Confirmação, e que não seja o pai ou a mãe do candidato.

## 9. Elementos do Catecumenado

Antes de falarmos dos elementos do catecumenado, é bom falarmos um pouco da estrutura da pessoa humana. Antes de semear, o lavrador conhece o terreno onde vai lançar a semente. A vida cristã e, portanto, o catecumenado é uma cultura. Como S. Paulo escreveu: *Vós sois a seara de Deus, o edifício de Deus* (1 Cor 3, 9). E na parábola do semeador (cf. Mt 13, 4-23), o próprio Senhor Jesus nos ensina a conhecer os diferentes terrenos semeados por quem prega o Evangelho:

- a terra dura do caminho que não recebe a semente, a qual é pisada pelos homens e comida pelos pássaros;
- a terra superficial sobre a rocha, que recebe com alegria a pregação, mas não tem profundidade e seca quando o calor aperta;
- a terra onde crescem os espinhos;

- e, finalmente, a terra boa de um coração nobre e generoso que dá muito fruto.

As pessoas que nos aparecem pedindo o Batismo encontram-se quase todas no segundo e no terceiro terrenos, pelo que o catecumenado tem como função levar as pessoas a acolherem a Palavra num coração liberto das pedras que impedem a profundidade da vida cristã, e dos espinhos das preocupações demasiadas com as coisas materiais que roubam a fecundidade do terreno. Sem este trabalho, não conseguiremos levar as pessoas à fecundidade do quarto terreno, no qual a tradição cristã vê retratado o coração da Virgem Maria. Quanto ao primeiro terreno, que não recebe a semente, precisará muito da chuva do testemunho de alguém próximo, para poder entrar no catecumenado.

Neste quadro que apresentamos a seguir, podemos ver como a inteligência, a memória e a vontade serão iluminadas pela vida cristã que o catecumenado deve cultivar naqueles que desejam ser batizados.

INTELIGÊNCIA	MEMÓRIA	VONTADE
Acreditar	Celebrar	Praticar
FÉ	ESPERANÇA	CARIDADE
Doutrina	Liturgia	Moral
NOÉTICA	ESTÉTICA	ÉTICA

#### o A Catequese

Normalmente, as pessoas são espiritualmente surdas, só se ouvem a si mesmas. O catecumenado é o *abrir o ouvido* de que fala o Sl 40. *A fé vem de escutar* (Rom 10, 17). Os sinais ajudam a escutar a pré-evangelização (Primeiro Anúncio). Quais são esses sinais? O amor de Cristo crucificado e a comunhão, a unidade. Como vem escrito na Catecismo da Igreja Católica... Nos conteúdos catequéticos é comunicada a Palavra criadora e recriadora de Deus, semente e alimento da Fé.

Lemos no livro dos Atos dos Apóstolos (2, 42) que os cristãos *eram assíduos ao ensinamento dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações*. Nestas quatro áreas, podemos ver todo o cristianismo. O Credo, os Mandamentos, os Sacramentos e a Oração são as áreas da catequese do percurso catecumenal. Mas, antes de tudo, é fundamental fazer-se, no pré-catecumenado, o Primeiro Anúncio que pode suscitar a fé naqueles que, convencidos de que não a possuem, irão pedi-la à Igreja, no rito de Admissão ao Catecumenado.

Uma vez que neste rito de Admissão receberão a Bíblia, é necessário dar-lhes algumas catequese sobre as figuras bíblicas do Antigo e do Novo Testamento. Essas catequese, feitas com a Bíblia nas mãos, ajudá-los-ão a procurar e a encontrar na Sagrada Escritura a Palavra do Deus vivo, escutada e acolhida por muitas dessas figuras bíblicas, nas quais transparece a identidade de Cristo e a identidade dos cristãos. Depois dessas catequese, talvez deva seguir-se a catequese dos Mandamentos, que mostra o todo da vida cristã, à luz das Bem-aventuranças e do Sermão da Montanha. A catequese do Credo, enquadrada pelo rito da Tradição e pelo rito da Redição e do *Effathá*, será a grande iluminação da inteligência. Existem algumas catequese preparatórias para se receberem os Sacramentos da Iniciação Cristã, antes do Batismo e também depois dele (catequese mistagógicas). Acerca das catequese de iniciação

à Oração: vemos que, desde as primeiras jaculatórias cristológicas e trinitárias do tempo do pré-catecumenado, passando pela iniciação à Oração no final da catequese dos Mandamentos com a entrega da Liturgia das Horas, o tempo das catequeses sobre o Pai Nosso, antes do Batismo, é o ponto mais alto desta iniciação à Oração.

- As Liturgias  
(Os ritos, as ações)

A Palavra leva à celebração. A celebração é resposta à Palavra. As liturgias, dirigidas ao todo da pessoa, são sinais eficazes, são mediação entre ouvir e obedecer, são o pilar central de uma ponte que nos faz passar para a outra margem. O dinamismo sacramental vive e sublinha a dimensão simbólica de tudo na nossa vida.

O percurso catecumenal, longe de ficar reduzido a catequeses que iluminam a inteligência das pessoas, vive muito destes ritos, destas liturgias, que o estruturam.

#### RITO DE ADMISSÃO

Rito do Sal

Tradição do Credo

Effathá

Redição do Credo

#### RITO DE ELEIÇÃO

Tradição do Pai Nosso

Unção pré-batismal

BATISMO

CONFIRMAÇÃO

EUCARISTIA

Também as Missas dos catecúmenos e as celebrações da Palavra têm a sua importância grande no amadurecimento da vida cristã.

- Os Escrutínios

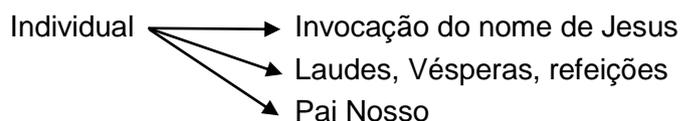
Um escrutínio é uma verificação, é Deus que perscruta o coração e a vida dos catecúmenos. A Palavra é acolhida? É guardada? Produz efeito? Cumpre-se? Sendo também os escrutínios ritos penitenciais nesta luta contra o demónio, integram exorcismos. Lembremos Maria Madalena, a primeira a receber a boa notícia da Ressurreição do Senhor, da qual Jesus expulsou sete demónios (cf. Mc 16, 9).

- As Provas

As provas são uma iniciação à prática cristã: aprender a dar esmola, a jejuar e a orar, cultivar o perdão e a reconciliação com os inimigos, cultivar a comunhão fraterna, participar na Evangelização, dar a cara e o corpo para servir o Senhor.

- A Iniciação à Oração





## 10. Tempo e lugar da Iniciação Cristã

Ver RICA, nn. 49-63:

49. *Os pastores devem usar o Ritual da Iniciação de tal modo que os sacramentos sejam celebrados na Vigília pascal e a Eleição se faça no primeiro domingo da Quaresma. Os outros ritos devem ser repartidos conforme o que acima fica disposto. Contudo, em razão de graves necessidades pastorais, é lícito ordenar de outra maneira o desenrolar de todo o Ritual, conforme mais adiante se dirá.*

### A. Tempo legítimo ou ordinário

50. *No que se refere ao tempo em que há-de celebrar-se o **rito da admissão dos catecúmenos**, notar-se-á o seguinte:*

1) *Não deve ser prematuro: espere-se até que os candidatos, segundo as disposições e condições de cada um, tenham tido o tempo necessário para adquirirem a fé inicial e darem os primeiros sinais de conversão.*

2) *Onde costuma haver grande número de candidatos, espere-se até se constituir um grupo suficientemente grande para a catequese e os ritos litúrgicos.*

3) *Estabeleçam-se ao longo do ano dois ou, se for necessário, três dias ou tempos mais oportunos, nos quais normalmente serão celebrados esses ritos.*

51. *O **rito da «eleição» ou da «inscrição do nome»** celebra-se, habitualmente, no primeiro domingo da Quaresma. Se houver conveniência, pode antecipar-se um pouco ou celebrar-se até durante a semana.*

52. *Os **«escrutínios»** fazem-se no III, IV e V domingo da Quaresma e, em caso de necessidade, podem fazer-se noutros domingos da mesma Quaresma ou até nos dias feriais da semana que se julguem mais indicados. Celebrem-se três escrutínios; contudo, se houver grave impedimento, o Bispo pode dispensar de um ou até, em circunstâncias extraordinárias, de dois escrutínios. se faltar o tempo, antecipando-se a eleição, antecipe-se, também, o primeiro escrutínio; atenda-se, porém, a que, neste caso, o tempo da «purificação e da iluminação» não se prolongue para além de oito semanas.*

53. *Desde a antiguidade que as **«tradições»** pertencem a este tempo da purificação e da iluminação, uma vez que se fazem depois dos escrutínios. Celebrem-se, porém, ao longo da semana. A «tradição» do Símbolo faz-se depois do primeiro escrutínio; a tradição da Oração dominical, depois do terceiro. Contudo, se do ponto de vista pastoral se julgar mais oportuno, para que se torne mais rica a liturgia do tempo do catecumenado, as tradições podem transferir-se para o tempo do catecumenado e serem celebradas à maneira de «rito de transição».*

54. *No Sábado Santo, quando os eleitos, que se abstêm do trabalho, se entregam à meditação, podem realizar-se os vários **ritos imediatamente preparatórios**: a «redição» do Símbolo, o rito do «Effathá», a escolha do nome cristão e mesmo a unção com o Óleo dos catecúmenos.*

55. Os **sacramentos da iniciação dos adultos** celebrem-se na própria Vigília pascal. Se o número dos catecúmenos for muito grande, dão-se os sacramentos à maior parte deles nesta mesma noite, e os restantes podem ficar para os dias dentro da oitava da Páscoa e ser renovados pelos sacramentos nas igrejas principais ou até nas estações secundárias. Neste caso, toma-se a Missa própria do dia ou a Missa ritual da iniciação cristã, usando mesmo as leituras da vigília pascal.

56. Em certos casos, a **celebração da Confirmação** pode diferir-se para perto do fim da mistagogia, v. g. o domingo de Pentecostes.

57. Em todos e cada um dos domingos depois do primeiro da Páscoa celebrem-se as chamadas «**Missas dos neófitos**». Para estas Missas são convidados, com todo o empenho, tanto a comunidade como os recém-batizados e seus padrinhos.

### **B. Fora do tempo ordinário**

58. Embora o Ritual da iniciação se deva ordenar habitualmente de modo que os sacramentos sejam celebrados na Vigília pascal, todavia, por motivos imprevistos e por razões de ordem pastoral, é permitido celebrar os ritos da eleição e os do tempo da purificação e da iluminação fora da Quaresma, e os próprios sacramentos fora da Vigília pascal e do dia de Páscoa. Mesmo nos casos ordinários, mas só por graves razões de ordem pastoral, por exemplo, se for muito grande o número dos batizando, é permitido escolher, além do curso normal da iniciação ao longo da Quaresma, outro tempo para a celebração dos sacramentos da iniciação, principalmente o tempo pascal. Nestes casos, uma vez que se altera a inserção dos diversos momentos no ano litúrgico, mantenha-se idêntica a própria estrutura de todo o Ritual, observando os intervalos convenientes. As adaptações serão feitas conforme a seguir se indica.

59. Os **sacramentos da iniciação**, celebrem-se, quanto possível, ao domingo, usando, como for mais oportuno, ou a Missa do domingo ou a Missa ritual própria.

60. O **rito da admissão dos catecúmenos** celebre-se no devido tempo, como ficou dito no n. 50.

61. A «**eleição**» celebre-se cerca de seis semanas antes dos sacramentos da iniciação, de modo que haja tempo suficiente para os «escrutínios» e as «tradições». A celebração da eleição nunca se fará numa solenidade do ano litúrgico. No rito, usem-se as leituras indicadas no Ritual. Os formulários da Missa serão ou os do dia ou os da Missa ritual.

62. Os «**escrutínios**» não devem celebrar-se nas solenidades, mas nos domingos ou até mesmo durante a semana, guardando entre eles os intervalos do costume e fazendo as leituras que vêm indicadas no Ritual. Os formulários da Missa serão os do dia ou os da Missa ritual.

### **C. Lugares da iniciação**

63. Os ritos celebrem-se em lugares convenientes, conforme se indica no Ritual. Tenham-se em conta as necessidades particulares que possam ocorrer nos centros secundários das terras de missão.

# I – O PRÉ-CATECUMENADO

## **A - INTRODUÇÃO (RICA 9-13)**

1 – A celebração da Iniciação Cristã começa com o Rito de Admissão no Catecumenado. O tempo que a precede, o Pré-Catecumenado, é extremamente importante. Nele se faz a **primeira evangelização** em que é anunciado com firmeza e constância o Deus vivo e Aquele que Ele enviou para a salvação de todos, Jesus Cristo. O Catecumenado é para gente convertida, supõe uma **conversão inicial**. O Pré-Catecumenado serve para suscitar essa conversão inicial.

É importante termos presente que o pré-catecúmeno não tem fé cristã. No Rito de Admissão ao Catecumenado ele pedirá a fé à Igreja. A Fé Cristã, pela qual Cristo Se forma e nasce em cada um de nós, é um autêntico processo de gestação que só pode realizar-se no seio da Igreja. Um pré-catecúmeno terá a sua religiosidade natural talvez admirável, mas não tem Fé Cristã pois ainda não se realizou nele essa gestação. Neste tempo do Pré-Catecumenado o candidato deve aderir seriamente a Cristo e à Igreja.

2 – Antes de mais, precisamos de **conhecer o melhor possível as pessoas que pedem o Batismo**. Elas são o terreno onde lançaremos a semente. Se acolhem a Palavra superficialmente e trazem “pedras” enormes nas suas vidas podemos reconhecê-las no segundo terreno da parábola do Semeador. Muitas vezes são como o terceiro terreno da mesma parábola, aquele que tem espinhos: são boa terra, mas têm a vida cheia de muitas coisas. Geralmente não têm grande apreço pelo Batismo que pedem e não estão, à partida, muito dispostas a investir tempo e energias na sua preparação. Seja como for, devemos ter sempre presente que os pré-catecúmenos são criaturas de Deus, escravos do pecado, mas também alguém que Deus ama e está chamando à Fé Cristã, alguém que já viu alguns sinais de Deus na sua vida ou, pelo menos, na vida de outras pessoas. É preciso ajudá-los a confiar na Igreja e em nós próprios, que somos para eles o rosto da Igreja. Sejamos cordiais, mas não nos ponhamos ao nível deles. Não nos prendamos às pessoas, nem queiramos prendê-las a nós pela afetividade; tratemo-las com verdadeira caridade pastoral. Quem semeia, quem evangeliza precisa de ter amor a Cristo e amor às pessoas, e saber colocar-se no seu lugar, com afabilidade e firmeza.

3 – As pessoas que pedem o Batismo vêm com as suas **motivações** pessoais. É necessário ajudá-las a purificar essas motivações, profetizando sobre as suas vidas e anunciando-lhes o Evangelho.

4 – Tudo começa com uma **primeira entrevista**, com uma conversa individual com cada um dos pré-catecúmenos. Nestas conversas individuais devemos pôr a pessoa a conversar sobre a sua vida, família, trabalho e sobre as motivações que a levam a pedir o Batismo, etc. Uma questão que quase sempre se põe é acerca da duração do Catecumenado. Em vez de lhes dizermos que vai durar dois ou três anos, devemos apresentá-lo como um tempo de amadurecimento. Quando o fruto estiver maduro, colhe-se. Assim também, no momento próprio, o candidato receberá os sacramentos do

Batismo, da Confirmação e da Eucaristia.

5 – Depois dessas entrevistas individuais, é necessário fazer um **encontro de acolhimento** para apresentação dos diversos pré-catecúmenos, como se diz no número 12 do RICA. Devem estar presentes, além deles, o pároco, os catequistas e também os cristãos que os conhecem e os apresentam. Se não for possível fazer este encontro, faça-se, no início da primeira catequese, o acolhimento e a sua apresentação.

## **B - CATEQUESES DO PRÉ-CATECUMENADO**

Podemos dividir as catequeses do Pré-Catecumenado em três partes:

- primeiro anúncio (Temas 1 a 8)
- preparação para o Rito de Admissão (Temas 9 a 12)
- Rito da Admissão ( Celebração do Rito da Admissão)
- enraizamento do Rito de Admissão (Temas 14 a 15)

Se for necessário, podemos abordar mais que um dos temas a seguir enunciados em cada catequese, mas devem ser tratados todos e pela ordem proposta.

### **Temas:**

- 1 - Batismo
- 2 - Igreja
- 3 - Cristo
- 4 - Deus
- 5 - O Sentido da Vida
- 6 - Querigma
- 7 - Querigma
- 8 - A Vida Cristã
- 9 - Escrutínio
- 10 - Nome - Fé Cristã - Vida Eterna
- 11 - Exorcismo - Renúncia aos cultos estranhos - Signação e Mistério da Cruz
- 12 - Ensaio do Rito de Admissão
- 13 - Celebração do Rito de Admissão
- 14 - Vivências e Adoração da Cruz
- 15 - Celebração da Adoração da Cruz

### **Esquema das Catequeses:**

- Oração Inicial
- Apresentação do Tema
- Diálogo
- Querigma
- Oração

## C - TÓPICOS PARA A PREPARAÇÃO DOS TEMAS

### 1 - BATISMO

*(Diálogo para ouvir cada um e ir aprofundando, desmontando, lançando interrogações)*

- a. Por que razão queres ser Batizado?
- b. O que é o Batismo?
- c. O que nos dá o Batismo?
- d. O que realiza em nós?
- e. Como?

O Batismo não é uma magia. Somos adultos, não acreditamos em magia.

O Batismo é um sacramento.

- f. Que é um sacramento?

É um  **sinal eficaz**. Sinal da Fé Cristã, eficaz pelo Espírito Santo que nele actua. Batizar quer dizer mergulhar no mistério de Cristo, para nos lavarmos do pecado e recebermos a vida nova dos filhos de Deus.

- g. O que é o pecado?

É viver de relações cortadas com Deus, fonte da Vida, do Amor e da felicidade. Somos batizados com  **água**. A água lava e dá vida. O Batismo é o nascimento para uma  **vida nova**: a Vida dos Filhos de Deus.

- h. *Proclamar Jo. 3, 1-8 (Diálogo de Jesus com Nicodemos)*

No Batismo realiza-se o que Jesus anunciou a Nicodemos: o novo nascimento, pela água e pelo Espírito. Mas este novo nascimento, necessário para se entrar no Reino de Deus só acontece no seio da Igreja, por obra do Espírito Santo. É na Igreja que somos batizados. Entrar no seio da mãe é entrar na Igreja e nascer de novo. Agora só conhecemos a Igreja por fora, vamos conhecê-la por dentro. Disso falaremos no próximo encontro. Quem vê a Igreja apenas por fora não imagina o tesouro que tem lá dentro, a maravilha que é no seu interior.

O Batismo dá-nos uma  **Vida Nova**, e não apenas uma vida melhorada: esta Vida Nova é uma  **Vida divina**, é a  **Vida eterna**, é a  **Vida de Cristo, Filho de Deus**.

*(Aqui será bom perguntarmos-lhes se estão contentes com a vida que têm. Precisam de abrir os olhos, precisam de coragem para reconhecerem que uma vida sem Deus não lhes enche as medidas e assim poderem acolher a  **Vida nova** que o Senhor lhes oferece no Batismo)*

## 2 - IGREJA

Vós quereis ser batizados e pedis o Batismo à Igreja.

- a. Que ideias têm acerca da Igreja as pessoas que vós conheceis?
- b. E vós, que ideias tendes acerca da Igreja?
- c. Que experiência? Que contactos?
- d. Que sabeis vós da Igreja? O que é a Igreja? Para que serve?

A Igreja é o conjunto das pessoas que acreditam em Cristo. Serve para as pessoas se encontrarem com Cristo, serve para lhes dar o Espírito Santo. As pessoas precisam do Espírito Santo para serem felizes.

- e. É normal ouvirmos alguém dizer mal da Igreja. A Igreja sempre foi incompreendida e perseguida. Porquê?

Porque quem vê a Igreja por fora não imagina o que tem dentro. Por fora é vista como uma associação de pessoas, uma organização humana. Mas a Igreja é uma realidade divina presente no mundo.

- f. Qual é o maior problema das pessoas?

A **solidão**. Devido ao pecado, ao egoísmo, à incapacidade de amar e aceitar os outros assim como são, as pessoas fecham-se em si mesmas. A Igreja é uma comunhão de irmãos; é a casa e a escola da comunhão.

- g. O que é a **comunhão**? Como é esta comunhão?

- h. *Proclamar: Jo. 15, 12; Jo 17, 21-23*

Trata-se de uma comunhão de pecadores, não de gente perfeita – a Igreja é um hospital para curar espiritualmente as pessoas. Trata-se de uma comunhão espiritual que só é possível no Espírito de Cristo, no Espírito Santo. Esta comunhão é cristã porque só é possível graças à vitória de Cristo na Cruz sobre a morte e o pecado.

Muitas vezes, a Igreja ainda não aparece como comunhão por causa do individualismo de muitos cristãos pouco evangelizados que estão na Igreja sem se terem convertido seriamente a Jesus Cristo. Mas já começamos a viver um tempo novo na Igreja. Felizes de vós que o Senhor chama agora a entrar na Igreja e a ser cristãos neste tempo novo.

Quem fala mal da Igreja é porque ainda não a conhece. Temos de entrar na Igreja, conhecê-la por dentro para experimentarmos como o Espírito Santo atua na vida dos cristãos e cria comunhão entre eles.

Muita gente diz que é cristã mas nunca entrou na Igreja: está no adro ou no alpendre, debaixo das telhas da Igreja mas fora das suas paredes. Passemos do adro e do alpendre para dentro da Igreja. É lá que o Espírito de Cristo nos dá a Vida Nova dos filhos de Deus; é lá que saboreamos como o Senhor é bom e como é agradável e maravilhoso o amor fraterno.

### 3 - CRISTO

*(Esta catequese pode começar com a proclamação de Mt. 16, 13-16.)*

- a. Que ideias têm acerca de Jesus Cristo as pessoas que vós conheceis?
- b. E vós, que dizeis d'Ele? Quem é Jesus Cristo para vós?
- c. Alguma vez te encontraste com Ele? Em que circunstância?
- d. Onde está Jesus Cristo? Onde podemos encontrar-nos com Ele?

Ele está no céu mas aí nós não podemos ir. Podemos encontrá-l'O aqui, desde já. Ele está na Igreja – a Igreja é o Corpo de Cristo. Na Igreja podemos encontrar-nos com Cristo, e é a Igreja que nos garante que o nosso encontro com Cristo é verdadeiro e não é apenas uma ideia nossa.

#### **e. Quem é Jesus Cristo?**

Jesus de Nazaré é o Cristo, o Messias. Jesus Cristo é o Filho de Deus, é Deus feito Homem, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem. Jesus é o nosso Salvador.

Salvou-nos do pecado e da morte eterna. Vive em pecado quem vive sem Deus, quem cortou a sua relação com Deus, quem se fechou em si mesmo e está voltado inteiramente para os seus interesses, esquecido de Deus. Pecar é voltar costas ao amor que Deus nos tem. Cristo salvou-nos pela sua Morte e Ressurreição. Pela sua Paixão libertou-nos do pecado. Pela sua Ressurreição reconhecemo-l'O como Senhor. Ele é o Senhor porque o Pai Lhe deu todo o poder no céu e na terra.

A Salvação que Cristo realizou na cruz de uma vez por todas, chega até nós através da Igreja, pelo anúncio do Evangelho e pelos Sacramentos. Foi assim desde o início. Os Apóstolos começaram a anunciar a salvação destinada a todos os homens e este anúncio chegou até nós. O Senhor Jesus, por meio destes encontros, quer encontrar-se convosco. Vem ao vosso encontro porque vos ama, porque vos quer salvar das vossas angústias profundas. Acreditai que é Ele que vos fala por meio de nós. Vamos ensinar-vos a invocar o Seu Nome, a chamar por Ele, a pedir o Seu auxílio: vamos rezar-lhe pedindo que Ele venha habitar no nosso coração.

**Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus Vivo, tem piedade de mim que sou pecador**

Esta é a oração do cego de Jericó completada com a oração do publicano e com a profissão de fé de Pedro (Lc 18, 35-43. 18, 9-14). A partir de agora, todos os dias ides rezá-la muitas vezes, sempre que vos lembrades.

*(Pode entregar-se a cada pré-catecúmeno um pequeno cartão com esta oração)*

#### 4 - DEUS

a. Quem é Deus para ti?

b. É apenas uma ideia tua?

Hoje há muitos ateus. Dizem que Deus não existe e se existe não faz falta. Afirmam que pela secularização as pessoas se tornaram adultas e já não precisam de Deus. Parece que acreditar em Deus é ser infantil. É bom para crianças, para os poetas, para quem pensa pouco, para quem é fraco e não toma a vida nas suas mãos, ou então para gente com queda para a religião, para pessoas muito especiais.

c. E a ti, quem te garante que Deus existe? É que a Deus ninguém O viu. Alguma vez te encontraste com Deus?

d. Quem é que nos revela Deus?

O Filho, o Verbo feito homem é que no-lo deu a conhecer (Jo 1, 18). Jesus ensinou-nos que Deus é Amor, é a comunhão Santíssima de Três Pessoas Divinas: Pai, Filho e Espírito Santo. Deus é um só em 3 pessoas: é a Santíssima Trindade.

É a Fé que nos diz e garante que Deus existe (Heb 11, 1).

e. Mas o que é a Fé?

Um sentimento, uma suposição, um faz de conta?

Podemos dizer que há 3 níveis de fé: **fé humana**, **fé religiosa** e **fé cristã**.

A **fé humana** é uma fé natural que nos acompanha ao longo de toda a vida. Sem fé nada se faz neste mundo. É com esta fé que se semeia, que se trabalha, que se ama alguém e que se criam os filhos. Quem perde esta fé não consegue viver e suicida-se. Aqueles que se matam, perderam esta fé.

A **fé religiosa** é aquilo a que também chamamos religiosidade natural e é comum a todas as religiões. Pode resumir-se nestas três atitudes:

- Acreditar que há Deus, que Ele existe *(Credere Deo)*
- Conhecer Deus *(Credere Deum)*
- Confiar em Deus *(Credere in Deum)*

A **fé cristã** é uma garantia, é um encontro pessoal com Jesus Cristo Ressuscitado que muda completamente a nossa vida porque nos dá o Seu Espírito e faz de nós Filhos de Deus e herdeiros da vida eterna.

Quem é Deus para Abraão? Aquele que lhe prometeu um filho e cumpriu a promessa, mudando assim a sua vida por completo, fazendo dele um homem feliz.

Quem é Deus para os hebreus? Aquele que os libertou do Egito e lhes deu a Terra Prometida. Acreditando n'Ele deixaram de ser escravos e

tornaram-se o povo de Deus.

Quem é Deus para a Virgem Maria? Aquele que olhou para a sua humilde serva e fez dela a mãe de Jesus Cristo Filho de Deus. Por isso todas as gerações a proclamam bem aventurada.

A **fé cristã** é o mesmo caminho de Abraão, o mesmo percurso do Êxodo, a mesma experiência de fecundidade da Virgem Maria. A fé começa com escutar, dar crédito ao anúncio do Evangelho, e leva-nos a ver que o Evangelho se cumpre nas nossas vidas. “Como nos contaram assim o vimos” diz o salmo 47.

Cultivamos a nossa fé em Deus escutando a catequese e fazendo oração, falando com Ele, e aprendendo também a oferecer-Lhe, a pôr em prática a sua Palavra.

Jesus, o Filho de Deus, revelou-nos que Deus é amor. Deus é comunhão de três pessoas divinas que são um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo.

Vamos rezar:

**Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos.  
Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram,  
não esperam e não Vos amam.**

**Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.  
Como era no princípio agora e sempre. Amen.**

*(entregar um cartão com estas orações para as rezarem e decorarem)*

## **5 - O SENTIDO DA VIDA**

a. Para que vives? Qual é o sentido da tua vida?

Toda a gente quer ser feliz. Mas o que é a felicidade? A felicidade consiste em amar e ser amado. Mas o que é o amor? Será apenas um sentimento, uma paixão? **Nisto conhecemos o amor, Jesus Cristo deu a sua vida por nós.** AMAR É DAR A VIDA. Só pode dar a vida quem morre para si mesmo. Percebemos assim que amar implica dar a vida. Está aqui a raiz do problema fundamental de todos nós: queremos ser felizes, somos felizes quando amamos, mas não podemos amar até ao fim e dar a vida

porque temos medo de a perder. **As pessoas não amam porque têm medo de perder a vida, de dar a vida.** Este é o teu problema fundamental.

**b. Quem és tu?**

És uma criatura: não és Deus, és uma criatura, um ser limitado. Alguém condenado à morte. A única certeza que tens é que um dia morrerás. Não sabes quando. “Morte certa, hora incerta”. Pelo medo que têm de morrer, as pessoas alienam-se: fogem da sua realidade, procuram distrações, entretenimentos, passatempos...

**c. Mas o que é a morte?**

Em nós, seres humanos, tudo tem 3 dimensões: física, psíquica e espiritual. A morte também. Somos seres mortais, sabemos que este corpo, num determinado momento deixará de funcionar. É a morte física. Temos dificuldade em encarar a morte física como coisa natural, própria da nossa condição de criaturas. Porque somos pessoas e vivemos, não apenas porque comemos e respiramos, mas também porque amamos e nos relacionamos com os outros, a morte tem também uma dimensão psíquica porque interrompe este relacionamento e fica um vazio, uma ausência. Mas, na morte, o pior e mais difícil está na sua dimensão espiritual: a morte é a destruição profunda da nossa pessoa. Muitas pessoas podem estar vivas fisicamente, mas espiritualmente estão mortas.

**d. Enfrenta a tua realidade. Pensa na tua vida. Vives para quê? Para trabalhar? Para sustentar a família? Na morte estás sozinho. A morte é a solidão mais radical. É importante que te perguntes: Quem sou eu? Vivo para quê? Qual é o sentido da minha vida? Pensa nisto. Abre o teu coração ao Senhor Jesus Cristo que vem ao teu encontro cheio de amor e cheio de poder para transformar a tua vida.**

*(Nesta catequese é importante deixarmos os catecúmenos com estas questões que removem o terreno do seu coração. Assim acolherão melhor a catequese seguinte, o Querigma. Devemos terminar dizendo-lhes que a próxima catequese será muito importante, e que não podem faltar)*

## **6 - QUERIGMA**

*(Nesta catequese tenhamos como pano de fundo o Querigma de Pedro no dia de Pentecostes: Act 2, 14-41)*

**a. O que é o cristianismo?**

O cristianismo não é uma doutrina, uma filosofia para explicar a existência, embora haja uma doutrina cristã e várias filosofias de inspiração cristã. Não é um moralismo, um código moral, embora haja uma moral cristã. Não é uma religião, com ritos que marcam os momentos mais importantes

da vida, embora saibamos que há uma liturgia cristã. Não está ao nível da religião natural.

## **O CRISTIANISMO É, ANTES DE MAIS, E ACIMA DE TUDO, UMA BOA NOTÍCIA.**

O cristianismo é um Evangelho, uma Boa Notícia para toda a humanidade.

**b.** Mas o que é uma Boa Notícia?

É uma palavra que tem o poder de mudar toda a nossa realidade, que muda toda a nossa vida quando a recebemos com fé.

**c.** Mas qual é a situação do homem para que o Evangelho seja tão importante e necessário para toda a humanidade?

Diz a Sagrada Escritura (Heb 2, 14-15) que todos os homens são escravos do medo de morrer. A história de Adão e Eva (Gn 3) mostra que esse medo é fruto do pecado. Adão e Eva são o nosso retrato. Cada um de nós é Adão e Eva. São Paulo diz-nos (Rm 7, 14-15) que pelo pecado somos pessoas divididas, escravas do mal. Não adiantam moralismos e boas intenções, pois querer o bem está ao nosso alcance, mas praticá-lo não. Pelo pecado somos pessoas condenadas ao fracasso, à mediocridade, à desilusão. É por isso que a vida de muitas pessoas é uma grande desilusão, uma coleção de muitas desilusões.

**d.** A coisa mais difícil para qualquer ser humano é enfrentar a morte. Porque temos medo de enfrentar a morte?

Adão e Eva estavam no paraíso e o demónio insinua-lhes esta ideia: “Deus não é amor, Deus não é bom, porque vos dá uma lei com proibições e não vos deixa fazer o que quereis”. Surge então a tentação de nos fazermos iguais a Deus para podermos conhecer o bem e o mal, e desobedecemos a Deus, cortamos com Ele. O pecado é este corte de relação com Deus, que é a fonte da vida. Nós vivemos porque Deus nos dá a vida. Se cortamos esta relação com Deus ficamos numa situação absurda. Experimentamos assim a morte espiritual. É esta a situação de quem está morto no pecado. São Paulo vê muito bem a nossa situação: “Faço o mal que não quero e não faço o bem que quero.” Todos experimentamos isto, esta divisão profunda em nós mesmos da qual procuramos fugir para uma vida de ilusões e de sonhos. Mas a vida vai-nos desiludindo. É como alguém que descasca uma cebola à procura do seu miolo: à medida que a vamos descascando, vamos chorando e no fim não tem caroço. É como a nossa vida: qual é o caroço, o miolo da nossa vida? Vivemos para quê?

**e.** O Cristianismo é uma Boa Notícia. **Qual é a Boa Notícia?**

**A Boa Notícia é que Deus te ama. Deus não ficou indiferente à tua situação. “Eu vi a miséria do meu povo.” (Ex. 3, 7) Deus ama-nos**

tanto que enviou o seu Filho para nos salvar. Enviou o seu Filho para nos libertar desta escravidão. Ele, inocente, carregou com os nossos pecados e destruiu-os na sua cruz. Morreu por nosso amor e ressuscitou, venceu a morte, a morte que nos escraviza e nos impede de amar. Morreu pelos nossos pecados, ressuscitou para nos justificar, para nos fazer amigos de Deus e deu-nos o seu Espírito Santo para nos santificar, para nos dar a natureza divina, para sermos n'Ele uma nova criação, Filhos de Deus. CRISTO é o Novo Adão. N'Ele começa uma nova criação, um homem novo, uma nova aliança. (Rm.5,12)

Na Igreja podes encontrar-te com Cristo Ressuscitado. É Ele que te fala, agora, por meio de nós e que te diz: converte-te! Acredita n'Ele, abre-lhe o teu coração, acredita que Ele te ama e quer transformar a tua vida. Abre o teu coração ao seu Espírito que faz novas todas as coisas. Como Pedro, no dia de Pentecostes, também eu posso dizer-te: sou testemunha de que Cristo Ressuscitou porque Ele entrou na minha vida e está a transformá-la. (Act 2, 32-33)

f. **Que havemos de fazer?**

**Convertei-vos! A vida que levais, sem Deus, sem Cristo, não vos leva senão à desilusão e à morte. Cristo é a fonte da vida, da Vida Eterna. Esta Vida que estava no seio do Pai, escondida em Deus, manifestou-se a nós! (1Jo 1, 2). Cristo Ressuscitado, diz São Paulo, é para toda a humanidade o Espírito Vivificante, a fonte da Vida e da Salvação. (1 Cor 15, 45)**

**Que havemos de fazer?**

**Convertei-vos! Acreditai em Jesus Cristo! Ele está vivo na Igreja e vem ao teu encontro agora, por meio destas catequese. Deixa esta Palavra entrar em ti. Acolhe-a e guarda-a dentro de ti como um tesouro. Ela é semente da Vida Eterna, semente de Vida Nova para quem a recebe, os cristãos. Converte-te e pede o batismo para receberes esta Vida Nova, para mergulhares (seres batizado) neste mistério de amor, para seres lavado dos teus pecados! Invoca o nome de Jesus. Ele é o único Salvador! Ele é o teu Salvador!**

Pedro, nos Atos dos Apóstolos convida-nos a invocarmos o nome de Jesus. Se acreditas n'Ele, se acreditas que é verdade aquilo que te dizemos, podes e deves invocar o Seu nome repetindo a oração do coração: **Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo tem piedade de mim que sou pecador.**

Repete esta oração tão simples e tão profunda! É um tesouro que a Igreja te oferece. Guarda-a no teu coração e reza-a muitas vezes.

## 7 - REPETIÇÃO DO QUERIGMA

Esta catequese pode ser assim:

- a. Resumo da anterior.
- b. Proclamação de Act 3, 1-26 – Cura do coxo.
- c. Desenvolvimento: explicação e Querigma.
- d. Invocação do Nome de Jesus em silêncio. (5/10 minutos)

## 8 - A VIDA CRISTÃ

- a. Hoje vamos mostrar-vos o que é a vida cristã: a vida dos cristãos, a vida daqueles que acreditam em Jesus. A leitura do Evangelho que vamos escutar mostra-nos o retrato de corpo inteiro dos cristãos autênticos, do Homem Novo.
- b. Tu ainda não vives assim. Pelas tuas forças nunca conseguirás cumprir inteiramente esta Palavra, mas Deus quer e pode, pela força do Seu Espírito, realizá-la em ti. Esta Palavra é para ti: não é uma lei, é uma promessa que Deus te faz. Ele tem poder e quer cumprir esta Palavra na tua vida, por obra do Espírito Santo. Escuta-a como a Virgem Maria escutou o Anjo. Acolhe-a e guarda-a no coração, mesmo que não a entendas inteiramente.
- c. Proclamação de Mt. 5, 6 e 7 (O Sermão da Montanha)
- d. Silêncio (alguns minutos)
- e. Diálogo  
Acreditas nisto que acabaste de escutar?  
Que mais te impressiona nesta leitura?  
Queres que a tua vida seja assim?  
Que tens de fazer para que tal aconteça?  
Acreditas que o futuro da humanidade está delineado aqui?  
Acreditas que Deus tem poder para te dar um coração novo?

Para que isto se cumpra na tua vida precisas de confiar na Igreja, confiar nos pastores da Igreja, escutar e guardar no teu coração a Palavra de Deus que a Igreja te anuncia e aprender a pô-la em prática, obedecendo a Deus.

- f. Orações espontâneas

## 9 - ESCRUTÍNIO

*(Depois de fazermos o Querigma é necessário um escrutínio para vermos se a Palavra foi acolhida ou não por cada um deles)*

- a. Antes de avançarmos, gostaríamos de ouvir cada um de vós acerca destas catequeses que vos demos:
  - o Destas catequeses que tens ouvido, o que mais te impressionou?
  - o Aquilo que tens ouvido permanece em ti?

- Dá-te paz? Alegria? Esperança?
- Queres ser batizado para quê?
- Queres mesmo ser cristão?
- Acreditas que estás a encontrar-te com o Senhor aqui nestes encontros?
- Acreditas que Ele tem poder para fazer de ti um filho de Deus?
- Tens rezado?

*(É natural que alguns se sintam confusos e baralhados, cheios de interrogações. É bom que tenham interrogações, mas é importante que estas não se transformem em dúvidas. Mais do que responder a cada interrogação que os pré-catecúmenos ponham, o catequista deve ajudá-los a manter-se em aberto, dizendo-lhes que mais à frente irão compreender muito daquilo que agora ainda não entendem)*

- b.** Vamos preparar-nos para fazer uma festa muito importante que é já a primeira parte do Batismo. O Batismo dos adultos faz-se por etapas, aos poucos. Assim podereis viver mais intensamente cada um desses momentos.

A primeira parte é o **Rito de Admissão** e vai ser já no dia \_\_\_\_\_.

A partir daí começais a **pertencer à Igreja**, como catecúmenos. Só sereis plenamente cristãos no dia do Batismo, mas a partir do Rito de Admissão ao Catecumenado já começais a ser cristãos. As próximas catequese servem para prepararmos esse rito.

- c.** Convidai os vossos **familiares e amigos** para essa festa e também para estas catequese. É **importantíssima** a sua presença, para compreenderem melhor o que vamos fazer.

- d.** É preciso que cada um de vós tenha um **garante** que vos apresente e vos acompanhe nesta caminhada, e que poderá vir a ser (ou não) o vosso padrinho, no dia do vosso Batismo.

## **10 – NOME – FÉ CRISTÃ – VIDA ETERNA**

Com esta catequese preparamos a primeira parte do **Rito de Admissão ao Catecumenado**. (RICA, nº 68-97)

- a.** A primeira coisa que vais dizer no Rito de Admissão é o teu **nome**.  
Somos pessoas, temos um nome, uma identidade, uma missão.

- b.** Que é ser pessoa?

“Toda a gente é pessoa”. Melhor: toda a gente é chamada a ser pessoa, quer dizer, tem vocação para relacionar-se bem com a natureza, com as coisas, com os outros, com Deus. No entanto, por circunstâncias diversas, as pessoas

ficam reduzidas muitas vezes a indivíduos anónimos, partículas da massa social e não crescem de modo a atingir a estatura do homem adulto.

**c. Que é uma pessoa adulta, plenamente realizada?**

De acordo com a Sagrada Escritura, somos realmente pessoas quando temos para com Deus o comportamento de filhos, quando convivemos e tratamos os outros como irmãos, e quando usamos com liberdade os bens materiais e somos senhores das coisas. Este bom relacionamento com Deus, com os outros e com as coisas não é natural nem imediato. É uma cultura (é algo que se cultiva), e só pela mediação de Jesus Cristo o podes conseguir. Entre ti e Deus, Ele faz a ponte. Entre ti e os outros, Ele faz cair as barreiras e cria a comunhão. Entre ti e as coisas, Ele, o Senhor de tudo, cria um relacionamento baseado na liberdade e na responsabilidade.

**d. Queres saber o que é SER PESSOA?**

Na fé, olha para a fonte de onde vens, e contempla o admirável mistério da comunhão do Pai e do Filho, no mesmo Espírito Santo. Três "pessoas" e um só Deus. Relacionamento admirável em que cada um vive para os outros, vive nos outros. Dando-se inteiramente, esquecendo-se totalmente de si, cada um encontra no outro a sua própria identidade. Cada um é ele próprio pela comunhão com os outros. É amando o Filho que o Pai é Pai, é amando o Pai que o Filho é Filho, é amando o Pai e o Filho que o Espírito Santo é Ele próprio o Amor em pessoa, sendo de ambos o laço indissolúvel e a misteriosa presença que Os revela ao nosso espírito. Foste criado à imagem e semelhança deste Amor. Cultiva e traduz este Amor em todos os teus relacionamentos e encontrarás a Vida em plenitude, porque é amando e sendo amados que crescemos como pessoas.

**e. Tu és uma pessoa**

És alguém único, singular, inconfundível, insubstituível, irrepetível. Tens uma interioridade – o espírito, a alma – o centro profundo de ti mesmo em que Deus habita e de onde brotam as tuas iniciativas e decisões.

Foste criado para ser filho amigo e cooperador de Deus.

És chamado a relacionar-te com os outros em liberdade responsável e em fraternidade e respeito.

És alguém situado num espaço e num tempo concretos em que decorre a tua vida, herdeiro e continuador de uma civilização e de uma cultura.

Porque és pessoa tens um nome (e não um número) e és alguém com uma missão concreta na história da Humanidade.

É verdade que o pecado desfigurou e impede o desenvolvimento destas características e, por isso, os nossos relacionamentos com Deus, com os outros e com as coisas são frequentemente desajustados, imperfeitos e mesmo perversos. Cristo Nosso Senhor assumiu e sanou as doenças e trouxe-nos pelo Espírito Santo, a comunhão com o Pai. É por meio d'Ele que nos tornamos

filhos de Deus, irmãos dos outros e administradores justos dos bens materiais. É pela nossa união com Ele que nos tornamos pessoas. É vivendo na comunhão da Igreja, neste admirável laboratório de relacionamentos em todas as dimensões, que podemos ser nós próprios.

f. *Completar com o que diz o Catecismo da Igreja Católica 362-368; 1700-1709, etc...*

g. Há depois um diálogo muito importante:

- - Que vens pedir à Igreja de Deus?
- - **A Fé.**
- - Para que te serve a Fé?
- - **Para alcançar a Vida Eterna.**
- Tu vais pedir à Igreja a Fé, a Fé Cristã, a Fé Cristã adulta. A Fé que tu tens é uma religiosidade natural – que é uma coisa boa – mas que não pode dar-te aquilo que precisas, não pode dar-te a Vida Eterna.

h. **Que é a fé cristã?**

Como já dissemos, há três níveis de fé:

- Uma fé humana que toda a gente tem: fé de que vale a pena viver e trabalhar, criar filhos, fé num partido político, num clube desportivo... Sem esta fé não se consegue viver.
- O segundo nível de fé é a religiosidade natural comum a todas as religiões: Deus existe, é bom, cuida de nós, ajuda-nos, há-de julgar-nos. Nós cristãos também acreditamos nisso, mas isso já se sabia quando Jesus veio ao mundo. A Fé Cristã é outra coisa.

i. **Fé Cristã é um encontro com Cristo Ressuscitado** que muda a tua vida como mudou a vida de Pedro e de Paulo e de tanta gente ao longo dos séculos. Esse encontro dá-se na Igreja. Cristo Ressuscitado vive e manifesta-se na Igreja, dá-nos o seu Espírito, torna-nos filhos de Deus: participantes da própria natureza de Deus.

j. **A Fé Cristã é um caminho** – É o Caminho de Abraão. É o Caminho do Êxodo do Povo de Israel do Egito para a Terra Prometida.

k. **A Fé Cristã é a gestação de Cristo em nós.** Neste tempo de Iniciação Cristã, do Catecumenado, tal como aconteceu no seio da Virgem Maria, Cristo vai ser gestado em vós, para viver e atuar em vós.

A Fé Cristã dá-te Vida Eterna.

l. **Que é a Vida Eterna?**

É o Céu, é o contrário do Inferno. É Cristo a viver em nós, e nós a vivermos n'Ele a sua própria vida de Filho de Deus. O Céu é Deus que é

amor, é entrarmos nesta comunhão divina de amor do Pai e do Filho no mesmo Espírito Santo. Se Cristo habita em ti, fazes a vontade de Deus, obedeces-lhe. Amas a Deus com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças e ao próximo como a ti mesmo – com o mesmo amor, com o mesmo Espírito, com os mesmos sentimentos de Jesus.

*(Aqui é preciso querigmatizar, contrastando as vidas que as pessoas levam buscando em vão a felicidade, com a Vida Eterna que só Jesus, Filho de Deus nos pode e quer dar)*

## **11 - Catequese prévia à celebração do EXORCISMO – RENÚNCIA AOS CULTOS ESTRANHOS – SIGNAÇÃO E MISTÉRIO DA CRUZ**

- a. Para nos libertar do mal, Cristo veio realizar um combate. É o combate entre o Reino de Deus e o Reino das Trevas. Durante o catecumenado Jesus começa a realizar em nós essa luta, esse combate, que continua depois durante toda a nossa vida.

O povo de Israel para entrar na terra prometida, teve que lutar contra sete nações. Essas sete nações significam os sete pecados capitais. Todos nós temos as raízes destes pecados: soberba, avareza, luxúria, ira, gula, inveja, preguiça. Pelo Rito de Admissão sois acolhidos pela Igreja para vos tornardes Filhos de Deus. Já sois criaturas de Deus, mas tendes vivido sem Jesus Cristo, escravos do mundo, do demónio e da carne. Cristo vem libertar-vos da escravidão do pecado, e faz-vos participantes de uma nova criação. Por meio dele, o Reino de Deus chega às vossas vidas.

- b. Com o rito de admissão começais a pertencer à Igreja. Para serdes de Cristo, na Santa Igreja Católica, não podeis ter outros cultos nem outras religiões.

- No Rito vai ser-te feita a seguinte pergunta:
- - N..., queres ser morada do Espírito Santo?
- Responderás:
- - Sim, quero.

Para seres morada de Cristo na Santa Igreja Católica, não podes ter outros cultos religiosos e renunciar aos ídolos do mundo, à bruxaria, ao espiritismo, à superstição e ao esoterismo.

- c. Finalmente vais ser marcado com o Sinal da Cruz na fronte e noutras partes do corpo.

O Sinal da Cruz, o que é? É o sinal de Cristo Salvador. É o sinal dos cristãos. Repara nas palavras deste hino à Cruz dos primeiros cristãos.

A Cruz gloriosa do Senhor ressuscitado  
É a árvore da minha salvação  
Dela me nutro nela me comprazo  
Nas suas raízes cresço,  
Nos seus ramos eu me estendo

O seu orvalho alegra-me  
O seu espírito, como brisa, fecunda-me  
À sua sombra pus a minha tenda  
Na fome é o alimento, na sede a água viva, na nudez o vestido  
Senda apertada, minha porta estreita  
Escada de Jacob, leite de amor  
Onde nos desposou o Senhor

No temor, minha defesa; no tropeço, o apoio  
Na vitória, a coroa; na luta, tu és o prémio  
Árvore de Vida Eterna, sabedoria do universo  
Coluna da terra, o teu cimo toca o céu  
Nos teus braços abertos brilha o amor de Deus.

É verdade que todos nós temos uma Cruz e que todos sentimos muita dificuldade em aceitá-la e em ver nela o amor de Deus. Precisamos, por isso, de a ter iluminada pela Páscoa do Senhor para não fugirmos dela, para a aceitarmos e suportarmos paciente e corajosamente em cada dia, como verdadeiros discípulos do Mestre que nos diz: *“Se alguém quer vir após Mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me”* (Mt 16, 24).

- d.** A Cruz, ou seja, os problemas e as dificuldades da vida, tudo o que nos faz sofrer, é o instrumento que o Senhor usa para nos ensinar, educar e corrigir, é a enxada com que limpa e remexe a terra do nosso coração para a tornar fecunda. É pela Cruz que o Senhor luta contra a nossa soberba e auto-suficiência, nos liberta da escravidão dos ídolos do mundo e nos guia pelo deserto da vida. A Cruz é para nós o que foi para os hebreus aquela coluna de nuvem tenebrosa e resplandecente que orientava e iluminava a sua caminhada para a Terra Prometida. Ainda que isso nos custe a entender, ela é sinal da presença amorosa de Deus na nossa vida e da sua solicitude paterna para connosco. Feliz de quem aceita a sua cruz! Pobre de quem rejeita a sua Cruz! Ai de quem já não tem Cruz, porque Deus o abandonou a si mesmo e desistiu de o educar! A Cruz é o tropeço que leva muita gente a dizer: “se Deus é bom, se Deus me ama, porque tenho de passar por isto? Porque tenho de sofrer tanto? Que mal fiz eu a Deus?”

Não é assim que o cristão encara a sua Cruz.

- e. A fé cristã permite-nos ver o outro lado, o lado glorioso da Cruz. A Cruz não é um fim, é uma passagem, é Páscoa: é passagem da morte para a vida, da fraqueza para a força, das trevas para a luz. A Cruz manifesta a vitória de Cristo sobre a morte, o pecado e o inferno e tornou-se fonte de vida para toda a humanidade. Por isso cantamos: *“Toda a nossa glória está na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo”* (cf. Gal 6, 14).

Levantada entre o Céu e a Terra, a Cruz é o lugar da verdadeira religião, em que o homem se encontra com Deus. Por isso, a Cruz é o resumo do Cristianismo, configura e estrutura inteiramente a vida dos cristãos. Ela diz-nos quem somos, de onde vimos, para onde vamos e também por onde temos de passar. Diz-nos ainda quanto valemos aos olhos de Deus. A parte inferior da haste vertical que se eleva da terra significa a fé, e a parte superior da mesma haste erguida para o Céu simboliza a esperança. Os braços abertos da Cruz testemunham e ensinam o que é a caridade.

- f. A Cruz é uma encruzilhada e as suas hastes cruzadas marcam um ponto de encontro: a Cruz é o lugar onde Deus nos espera para se encontrar connosco, é o único lugar onde cada um de nós se pode encontrar com Deus, na realidade nua e crua da história concreta que é a nossa. A Cruz é o selo de garantia de tudo o que Deus recria em Cristo, Novo Adão. A Cruz é a chave que abre, desvenda e ilumina todos os mistérios da nossa vida. Feliz de quem tem sempre consigo esta chave porque terá por companheira ao longo da sua vida a sabedoria divina, fonte de paz e de alegria!

A Cruz é a árvore da vida cujo fruto dá vida eterna a quantos dela comerem (cf. Gn 3,22). O fruto dessa árvore é o Corpo de Cristo, Pão Vivo descido do Céu que a Igreja nos distribui para que permaneçamos n'Ele e Ele em nós, e sejamos um só com Ele como membros do seu corpo. A Cruz é o tálamo real, o leito de amor onde Cristo desposa a sua Igreja e onde cada um de nós se une ao Senhor para formar com Ele um só Espírito (cf. 1 Cor 6, 17).

Quando a Cruz nos pesa escutemos o que o Senhor nos diz: *Vinde a Mim todos vós que andais cansados sob o peso do vosso fardo, e Eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para as vossas almas, pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve* (Mt 11, 28).

- g. A Cruz, a nossa cruz de cada dia, é o lugar onde, unidos a Cristo, experimentamos que o seu jugo é suave e a sua carga leve, porque Ele a suporta connosco. É na Cruz que aprendemos d'Ele a mansidão e a humildade de coração, é na Cruz que encontramos o verdadeiro repouso para as nossas almas, porque contemplamos em seus braços abertos, a expressão máxima do amor. *“Nisto conhecemos o amor:*

*Jesus deu a sua vida por nós” (1 Jo 3, 16). E se Ele nos amou assim, “se Ele é por nós, quem será contra nós?” (Rm 8, 31). É na Cruz, crucificados com Cristo, que conhecemos por experiência que amar é dar a vida. É também junto da Cruz do Senhor que nós discípulos recebemos Maria por mãe para nos ajudar a crescer até à medida da estatura de Cristo. A Cruz é para nós a Porta do Céu. (cf. Gn 28,17).*

- h.** Ides ser marcados pelo sinal da Cruz, sereis batizados no mistério da Cruz. Com o sinal da Cruz nos persignamos, com o sinal da Cruz somos abençoados. A Cruz, sinal de maldição, tornou-se para nós fonte de bênção. Por isso, a Cruz é exaltada na Igreja, por isso adoramos a Cruz do Senhor em Sexta-feira Santa, por isso aceitamos a nossa Cruz de cada dia sem murmurar porque nela vemos resplandecer o amor de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, e sabemos que tudo concorre para o bem dos que amam a Deus (Rm 8, 28). Iluminados pela fé, confirmados na esperança da vida eterna e sustentados pela caridade, nós podemos bendizer o Senhor em todo o tempo e proclamar em cada dia da nossa vida que **“a Cruz gloriosa do Senhor ressuscitado é a árvore da nossa salvação”**.

*(ver também o que diz o Catecismo da Igreja Católica acerca da Cruz, consultando o índice analítico)*

## **12 - ENSAIO**

Nas vésperas do Rito de Admissão é preciso fazer um ensaio com os pré catecúmenos e garantes, sobretudo dos diálogos e dos cânticos. E dar-lhes uma explicação sumária das diversas partes da celebração.

## **13 - CELEBRAÇÃO DO RITO DA ADMISSÃO**

Nas vésperas do Rito de Admissão é preciso fazer um ensaio com os pré catecúmenos e garantes, sobretudo dos diálogos e dos cânticos. E dar-lhes uma explicação sumária das diversas

## **14 - VIVÊNCIAS E ADORAÇÃO DA CRUZ**

No primeiro encontro a seguir ao Rito, é bom que cada um fale da sua vivência da celebração e que um catequista lhes diga, se ainda não foi dito, qual é o estatuto do catecúmeno na Igreja, quais os seus direitos e obrigações – ver CIC nº 206, 788, 1170, 1086 e 1183.

## **15 - CELEBRAÇÃO DA ADORAÇÃO DA CRUZ**

Será bom fazer também numa das semanas seguintes, uma celebração da Palavra com o Rito solene da Adoração da cruz como se faz em sexta-feira santa.

As leituras poderão ser:

Nm 21, 4b-9

Salmo: O Senhor é rei, num trono de luz (Sl 93)

Fil 2, 6-11

Jo 3, 13-17



# RITO DE ADMISSÃO DOS CATECÚMENOS

## Seguir o RICA (n.º 73 a 96)

(sugestões)

**1 - O diálogo inicial** (RICA nº 75) pode concluir-se desta maneira: depois do candidato dizer “Para alcançar a Vida Eterna” o Presidente acrescenta:

**P-** Se queres a Vida Eterna, amarás a Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e amarás o próximo como a ti mesmo.

**R-** Amen.

**2 - No Exorcismo** (RICA nº 79), antes de soprar sobre o rosto de cada candidato, o presidente pergunta:

**P-** N..., queres ser morada do Espírito Santo?

**R-** Sim, quero!

**P-** Com o sopro da vossa boca...

**3 - Na renúncia aos cultos gentílicos** (RICA nº 80) sugiro que o diálogo seja assim:

**P-** Caríssimos amigos, se aqui vos encontrais...

**R-** Sim não me afastarei!

**P-** Renúnciais a prestar culto aos ídolos do mundo, ao demónio, e aos falsos deuses?

**R-** Sim, renuncio!

**P-** Renúnciais a todas as práticas de superstição, bruxaria, espiritismo e esoterismo?

**R-** Sim, renuncio!

**P-** Renúnciais a todas as formas de culto que não sejam da Igreja Católica?

**R-** Sim, renuncio!

**4 - Rito da Signação** (RICA nº 83)

**5 - Rito da Introdução dos catecúmenos na Igreja** (RICA nº 90)

**6 - Celebração da Palavra de Deus**

**7 - Para a entrega dos Evangelhos ou da Bíblia (RICA nº 93)**

**P-** N..., recebe as promessas feitas aos nossos antigos pais. Recebe-as cumpridas em Nosso Senhor Jesus Cristo. Esta Palavra, por ti aceite, te conduza à vida eterna.

**R-** Amen!

**8 - Para a entrega do Crucifixo (RICA nº 93)**

**P-** N. recebe a imagem de Cristo Crucificado. Grava-a na tua mente e no teu coração para que sempre te acompanhe e te defenda.

**R-** Amen!

**9 - Preces pelos Catecúmenos (RICA nº 94)**

**10 - Oração conclusiva e despedida dos catecúmenos (RICA n.º 95 – 96)**

*No final da celebração, não esquecer a **Ata do Rito de Admissão** no livro dos catecúmenos, que deverá ser assinada pelo catecúmeno, pelo garante e pelo presidente da celebração.*

*Na Cúria Diocesana existem à venda Livros dos Catecúmenos.*

## **II – CATECUMENADO**

**(RICA 14-20 e 98-132)**

### **1ª PARTE**

#### **CATEQUESES DAS FIGURAS BÍBLICAS**

Estas catequeses servem para dar aos catecúmenos uma iniciação à Sagrada Escritura e à História da Salvação, aprendendo assim a conhecer Jesus Cristo, a Igreja e a vida cristã. Trata-se de os ajudar a ver as raízes do Novo Testamento no Antigo Testamento e a plenificação do Antigo no Novo Testamento. Nestas catequeses devemos sublinhar a incidência batismal, vocacional e moral das diversas figuras bíblicas.

#### **Temas:**

- 1 – Introdução à Divina Revelação e à Sagrada Escritura
  - *O que é a Bíblia e como se formou ao longo da História da Salvação*
  - A importância que tem para nós e como nos alimentamos dela.
  - Livros, capítulos e versículos: ensinar a procurar as citações.
- 2 – **Abraão** (Gn 12 - 23; Rom 4; Heb 11,8-19)
- 3 – **Jacob** (Gn 25,19 - 36,5)
- 4 – **José** (Gn 37 - 48)
- 5 – **Moisés** (Ex 2 - 18; Jo 1,16-18)
- 6 – **A Aliança do Sinai** (Ex 19 - 20; Dt 5 - 8; Lc 22,19-20)
- 7 – **A conquista da Terra Prometida** (Nm 13 - 14; Dt 8 - 9; Jos 1 - 12; Ap 21,1-3 . 21,9 - 22,5)
- 8 – **Josué** (Dt 31,1-8; Jos 1 - 3 . 7 - 10 . 23 - 24; Ef 6,10-20; Fil 1,27-30)
- 9 – Gedeão (Jz 6 - 8)
- 10 – Samuel (1 Sm 1 - 12 . 16)
- 11 – **Saul** (1 Sm 9 - 14)
- 12 – **David** (1 Sm 16 - 31; 2 Sm 2 - 24; Mt 21,1-11)
- 13 – **Salomão** (1 Rs 1 - 9)
- 14 – Elias (1 Rs 17 - 22; 2 Rs 2; Mc 9,2-13; Lc 4,16-26)
- 15 – **Naamã** (2 Rs 5; Lc 4,27-30)
- 16 – Isaías (Is 6 - 7 . 35 . 42 . 50 . 52,13 - 53,12 . 61 - 62; Lc 4,16-22)
- 17 – Jeremias (Jr 1 - 7,15 . 20 . 31,1-8)
- 18 – **O Cativo de Babilónia** (2 Cr 36)
- 19 – Ezequiel (Ez 1 - 2 . 16 . 34 . 37 . 47,1-12)
- 20 – A reconstrução do Templo (Esdras e Neemias)
- 21 – Judite
- 22 – Ester
- 23 – Tobias
- 24 – Os sete irmãos martirizados (2 Mac 7)

- 25 – **João Batista** (Lc 1,5-25.39-45.57-80 . 3,1-19 . 7,18-35; Jo 1,6-9.15.19-37 . 3,22-36; Mc 6,14-29)
- 26 – **Maria** (Lc 1,26-56 . 2,1-52 . 11,27-28; Mc 3,31-35; Jo 2,1-12 . 19,25-27; At 1,12-14)
- 27 – **José** (Mt 1,16-25 . 2,13-23; Lc 2,1-52)
- 28 – **Pedro** (Mt 4,18-22 . 16,13-27 . 17,1-8 . 18,21-22 . 26,36-46; Mc 14,66-72; Jo 13,1-20 . 20,1-10 . 21,1-23; At 2)
- 29 – **Judas** (Mc 3,13-19; Lc 22,21-23.47-53; Jo 12,1-11 . 13,21-30 . 18,1-11; Mt 27,1-10)
- 30 – **João** (Mt 4,18-22; Mc 9,2-8.38-40 . 10,35-45 ; Jo 13,21-30 . 19,25-27.31-37 . 20,1-10 . 21)
- 31 – **Estêvão** (At 6 - 7)
- 32 – **Filipe e o Eunuco** (At 8,26-40)
- 33 – **Cornélio** (At 10)
- 34 – **Paulo** (At 9,1-30 . 11,25-30 . 13 - 14; Gal 1,11 - 2,21; Fil 3,3 - 4,1)

*(não sendo possível abordar todas estas figuras bíblicas, não deixe de se fazer catequese acerca das que estão destacadas em negrito)*

#### **Esquema:**

- Introdução
- Oração inicial
- Narração com leitura intercalada de textos bíblicos
- Diálogo: que te diz a ti esta figura bíblica?
- Desenvolvimento: significado desta figura bíblica na Escritura e na Tradição da Igreja e sua importância para nós, cristãos.
- Orações espontâneas
- Bênção

## CATEQUESES DOS MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS

Estas catequeses são uma iniciação à Moral Cristã. Com elas os catecúmenos aprenderão como vivem os cristãos, como se relacionam com Deus, com os outros e com as coisas. Há que ter o cuidado de apresentar a Lei como um dom de amor e não como um peso, como uma promessa e não como um moralismo, como o pedagogo que nos leva a Cristo. Estas catequeses ensinam-nos a pôr em prática a Palavra obedecendo a Deus, a Cristo e à Igreja. Para as prepararmos temos o Catecismo da Igreja Católica (terceira parte: a vida em Cristo, nn. 1691-2557). É bom que aprendam de cor os Mandamentos da Lei de Deus e os Mandamentos da Santa Igreja, as Bem-aventuranças, os Conselhos Evangélicos e as Obras de Misericórdia.

Durante o tempo destas catequeses é necessário motivar os catecúmenos a fazerem oração, jejum e esmola, cultivando a pobreza evangélica, a castidade, a obediência e a comunhão fraterna, aprendendo a perdoar e a pedir perdão, e reconciliando-se com os inimigos. Estas catequeses podem concluir-se com o Rito do Sal, preparado por um escrutínio e por uma catequese específica.

### Temas:

1. Somos Pessoas (CIC 1700-1876)
2. Vivemos em sociedade (CIC 1877-1948)
3. Somos Cristãos, somos Igreja (CIC 2030-2051)
4. A Lei de Deus, a Lei Natural, a Lei de Moisés (CIC 1949-2029)
5. Jesus Cristo é a Plenitude da Lei
6. Primeiro Mandamento (CIC 2083-2141)
7. Segundo Mandamento (CIC 2142-2167)
8. Terceiro Mandamento (CIC 2168-2195)
9. O nosso relacionamento com Deus
10. Quarto Mandamento (CIC 2196-2213)
11. A família Cristã (CIC 2214-2257)
12. Quinto Mandamento (CIC 2258-2283)
13. O respeito pela vida e pela dignidade das pessoas (CIC 2284-2301)
14. O Cristão e a violência (CIC 2302-2330)
15. Sexto Mandamento (CIC 2331-2400)
16. Sétimo Mandamento (CIC 2401-2418)
17. A Doutrina Social da Igreja (CIC 2419-2463)
18. Oitavo Mandamento (CIC 2464-2513)
19. Nono Mandamento (CIC 2514-2533)
20. Décimo Mandamento (CIC 2534-2557)
21. As Bem-Aventuranças (CIC 1716-1729; 2546-2548, 2603, 2660, 2833)
22. Os Conselhos Evangélicos (CIC 914-916, 918, 920, 925, 929-931, 944, 1973-1974, 1998, 2053, 2103)
23. As Obras de Misericórdia (CIC 1473, 1458, 1815, 1829, 1853, 2044, 2447)
24. Os Mandamentos da Santa Igreja (CIC 2041-2043)

**Esquema:**

- Introdução
- Oração inicial
- Apresentação do tema (com citações bíblicas)
- Desenvolvimento
- Diálogo
- Oração (Salmo e preces espontâneas)
- Bênção dos Catecúmenos

## RITO DO SAL

No Antigo Ritual do Batismo, o rito do Sal aparece como conclusão do Rito de Admissão. Dar sal a alguém que chega é, ainda hoje no Médio Oriente, um gesto de boas vindas. Para nós, cristãos, e de acordo com a tradição bíblica, o sal significa também uma aliança irrevogável, firme, entre duas partes, e também a sabedoria, uma vez que o sal dá sabor aos alimentos assim como a sabedoria dá sabor à vida.

Não o fazendo no Rito de Admissão dos Catecúmenos, para não se perder o seu significado litúrgico e uma vez que faz falta uma celebração solene que marque o final das catequeses sobre os Mandamentos, sugerimos que o rito do Sal se faça neste momento do percurso, salientando este segundo significado.

*(Ver Anexo 1, p. 67)*

## INICIAÇÃO À ORAÇÃO

*(Depois do rito do sal, é oportuna uma iniciação à Oração com uma catequese e com uma celebração da Palavra)*

### **Catequese**

A vida cristã é uma luta, um combate contra os “inimigos da alma”. No catecumenado a Igreja ensina-nos a combater, a usar as armas do cristão que são a oração, o jejum e a esmola. Fazemos aqui uma segunda iniciação à oração com esta catequese sobre os Salmos e a Liturgia das Horas, sobretudo as Laudes e as Vésperas. Apresentação do livro “*Rezar com a Igreja*”. Ensinar a rezar Laudes e Vésperas e às refeições. (ver CIC 2559-2745)

### **b) Celebração da Palavra**

1 Tm 2, 1-8

Lc 11, 5-13 ou Lc 18, 1-14

- Entrega do Livro “*Rezar com a Igreja*”

Com esta celebração conclui-se a primeira parte do catecumenado. Habitualmente acontece em Junho antes da interrupção das férias. É preciso lembrar aos catecúmenos e insistir com eles que:

- Não falem à Missa Dominical
- Rezem diariamente Laudes e Vésperas e às refeições
- Leiam o Evangelho de São Mateus

## 2ª PARTE DO CATECUMENADO

### CATEQUESES DO CREDO

Estas Catequeses servem para iluminar a inteligência dos catecúmenos com a Fé cristã, aprofundando e enraizando os seus conteúdos, e para preparar a Profissão de Fé.

Antes das catequeses do Credo, faz-se o Rito da **Tradição do Símbolo** conforme se indica no RICA (183-187). Essa celebração é preparada pelas três primeiras catequeses desta série. No final destas catequeses os catecúmenos farão a **Redição do Símbolo** como adiante se explica. Estas catequeses sobre o Credo podemos fazê-las tendo como base o Catecismo da Igreja Católica, na sua primeira secção (nn. 27-1665).

#### Temas:

1. O homem procura Deus, Deus revela-se ao homem
2. O que é o Credo?
3. Preparação para o Rito da Tradição do Símbolo  
(*Rito da Tradição do Símbolo*)
4. Deus é um só. Deus é a Santíssima Trindade
5. Deus é Criador
6. Creio em Jesus Cristo
7. O mistério da Encarnação
8. O mistério da Redenção
9. Creio no Espírito Santo
10. Creio na Igreja
11. A Virgem Maria e a Igreja
12. O Batismo e a remissão dos pecados
13. A Esperança dos cristãos
14. A Profissão de Fé
15. Preparação para a Redição do Símbolo  
(*Redição do Símbolo*)

#### Esquema:

- Introdução
- Cântico ou oração inicial
- Proclamação do Credo
- Desenvolvimento do tema (com citações bíblicas)
- Diálogo
- Oração: Salmo e preces espontâneas
- Proclamação do Credo

## TRADIÇÃO DO SÍMBOLO

### Celebração da Tradição do Credo

- Ensaio
- Introdução
- Cântico de Entrada: “Hoje se escutardes...”
- Saudação
- Chamada: Resposta: “Presente”
- 1ª Leitura: Dt 6, 4-9.
- Salmo responsorial: “*Senhor, Senhor, Vós tendes Palavras de Vida Eterna...*”  
ou “*As Vossas Palavras Senhor são Espírito e vida*”
- 2ª Leitura: 1ª Cor 15, 1-8a e 11.
- Evangelho: Mc 8, 2-29
- Homilia Breve
- Tradição do Credo feita oralmente por um grupo de cristãos batizado  
(ver RICA186-187)

Refrão: Esta é a nossa fé!

Esta é a fé da Igreja que nos gloriamos de professar  
em Jesus Cristo Nosso Senhor!

- Instrução de São Cirilo de Jerusalém:

*Na instrução e profissão da tua fé, abraça e conserva sempre só aquela que a Igreja agora te entrega e que é fundamentada em toda a Escritura. Nem todos podem ler a escritura, uns porque não sabem e outros porque estão demasiadamente ocupados. Por isso, a fim de que ninguém pereça por causa da ignorância, resumimos todo o dogma da fé nos poucos versículos do Símbolo.*

*Aconselho-te a levar esta fé como viático ao longo de toda a tua vida. Não admitas outra, mesmo que nós, mudando de ideias, te viéssemos a ensinar o contrário do que te ensinamos agora, ou o anjo inimigo, disfarçado de anjo da luz, tentasse seduzir-te para o erro. Assim, (como diz o Apóstolo), mesmo que nós ou um anjo do céu vos anunciasse um evangelho diferente daquele que agora recebeste, seja anátema.*

*Conserva em tua memória estas palavras tão simples que ouves agora, e em seu tempo buscarás na escritura o fundamento de cada um destes artigos. Este símbolo da fé não foi composto segundo o parecer de homens, as verdades que ele contém foram selecionada entre os pontos mais importantes de toda a sagrada escritura e resumem toda a doutrina da fé. E assim como a semente da mostarda, apesar de ser um grão tão pequeno, contém em gérmen muitos ramos, também o símbolo da fé condensa em breves palavras o núcleo de toda a revelação contida no Antigo como no Novo Testamento.*

*Portanto, irmãos, conservai cuidadosamente a tradição que agora recebeis e gravai-a profundamente em vossos corações. Estai atentos e vigilantes para que o inimigo não vos encontre desprevenidos e indolentes e não vos arrebate este tesouro, ou algum herege venha corromper o que vos foi ensinado. Receber a fé é como pôr num banco o dinheiro que vos entregamos. Deus vos pedirá contas deste depósito. Diz o apóstolo: Ordeno-vos na presença de Deus que dá a vida em todas as coisas, e de*

*Cristo Jesus, que deu testemunho diante de Pôncio Pilatos, que guardeis sem mancha até à aparição de Nosso Senhor Jesus Cristo a fé que recebestes.*

*Foi-vos confiado agora o tesouro da vida, mas o Senhor te pedirá contas deste seu depósito no dia da sua aparição, a qual manifestará a seu tempo o poderoso e único soberano, Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que possui a imortalidade e habita uma luz inacessível, que nenhum homem viu, nem pode ver. A Ele a glória, a honra e o poder pelos séculos dos séculos. Ámen. (cf. 1 Tim 6, 13-16)*

*“Das catequeses de São Cirilo de Jerusalém, Bispo”*

- Orações Espontâneas
- Bênção
- Cântico final: *“Ide por todo o mundo anunciar a Boa Nova”*

## **REDIÇÃO SÍMBOLO E EFFATHÁ (RICA 194-199)**

Para que não seja um rito insignificante, a Redição do Símbolo pode fazer-se da seguinte maneira:

1. Num retiro de um ou dois dias (sábado de manhã e domingo de tarde) preparam-se os catecúmenos com catequeses sobre o que significa professar publicamente a Fé (catequese n.º 14) e sobre os conteúdos essenciais da Fé cristã, consolidando e enraizando as catequeses que receberam. Podem usar-se os dois inquéritos seguintes ou outros semelhantes por meio dos quais os catequistas podem avaliar a caminhada de cada catecúmeno, e que servirão de base para o testemunho que cada um dará perante a assembleia cristã, como se diz a seguir.

2. Na Missa dominical, no fim da proclamação do Evangelho e antes da homilia, após uma breve introdução, um catecúmeno ajoelha diante do presidente que fará sobre ele a oração da Redição (RICA 198) e logo a seguir o rito do *Effathá* (RICA 202). O catecúmeno levanta-se e apresenta-se à comunidade cristã, dá testemunho da sua caminhada catecumenal e das catequeses do Credo e desenvolve um pouco um ou dois aspetos que mais o tocaram e a importância que têm para a sua vida. Depois senta-se, escuta a homilia e, juntamente com toda a assembleia, professa a Fé recitando o Credo.

## Preparação da Redição do Símbolo

### Inquérito 1

1. Qual é hoje a tua maior preocupação?

---

---

---

---

2. O que é para ti a VIDA?

---

---

---

---

3. Que esperas da tua vida?

---

---

---

---

4. Que é para ti a fé?

---

---

---

---

5. Em que coisas vês que Deus é um Pai para ti?

---

---

---

---

6. Quem é Jesus Cristo para ti?

---

---

---

---

7. Alguma vez sentistes a Sua presença na tua vida?

---

---

---

---

8. Quem é o Espírito Santo?

---

---

---

---

9. Que esperas tu da Igreja?

---

---

---

---

10. Segundo pensas, que espera a Igreja de ti?

---

---

---

---

11. Que significado tem para ti professar a Fé?

---

---

---

---

## Inquérito 2

1. À luz das catequeses que recebeste responde:

a) Quem és tu?

---

---

---

b) Para que vives?

---

---

---

c) Que é para ti a Igreja?

---

---

---

---

2. Destas verdades da nossa Fé quais te impressionam mais neste momento? (*Numeras com 1, 2, 3, por ordem de importância decrescente*)

\_\_\_ Deus é um só em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.

\_\_\_ Deus é o Criador e o Senhor de todas as coisas.

\_\_\_ Jesus Cristo é o Filho de Deus Pai, que por nosso amor se fez homem.

\_\_\_ Jesus morreu na cruz por nós, ressuscitou glorioso e intercede por nós à direita do Pai.

\_\_\_ Jesus há-de vir julgar os vivos e os mortos.

\_\_\_ O Espírito Santo é a alma da Igreja e habita em nós.

\_\_\_ A Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica é o Corpo de Cristo e nossa mãe.

\_\_\_ A Nossa herança de filhos de Deus é ressuscitar com Cristo e viver eternamente com Ele na glória do Pai.

3. Que mudanças vês na tua vida desde que te começaste a preparar para o Batismo?

---

---

---

---



## CATEQUESES DO PAI-NOSSO

Estas catequeses constituem a terceira parte da iniciação à oração que se faz ao longo do catecumenado. Podem fazer-se antes ou depois do rito de eleição. Concluem-se com a Tradição da oração dominical (RICA 188-192) numa celebração da Palavra. A maneira como o catecúmeno recebe estas catequeses pode ser um sinal importante de que Deus o elege para ser cristão. O grande objetivo destas catequeses é ensinar os catecúmenos a conhecer, estimar e cultivar a altíssima condição de filhos adotivos de Deus que receberão no Batismo, e a relacionar-se com Ele e com os irmãos identificando-se com Cristo, Filho de Deus. Servem também para ajudar os catecúmenos a inserir-se na paróquia como membros vivos, preparando-se para servirem os irmãos, de acordo com os carismas próprios de cada um. Para as prepararmos, temos a quarta parte do Catecismo da Igreja Católica, sobretudo a segunda secção – A Oração do Senhor (CIC 2559-2865).

### Temas:

1. Jesus, o Filho de Deus, revela-nos o Pai
2. Que é ser filho adotivo de Deus?
3. A Igreja é mãe dos filhos de Deus
4. Filhos, irmãos e servos
5. Filhos, profetas e sacerdotes
6. Os ministérios da Igreja
7. A oração do Senhor
8. Pai Nosso que estais nos Céus
9. Santificado seja o vosso nome
10. Venha a nós o vosso Reino
11. Seja feita a vossa vontade...
12. O pão nosso de cada dia nos dai hoje
13. Perdoai-nos as nossas ofensas...
14. Não nos deixeis cair em tentação mas livrai-nos do mal

### Esquema:

- Introdução
- Cântico
- Oração inicial
- Apresentação do tema (com citações bíblicas)
- Desenvolvimento
- Diálogo
- Orações espontâneas  
(*Não se reza o Pai-Nosso; rezá-lo-ão pela primeira vez depois de serem batizados e antes de receberem a primeira comunhão eucarística*)
- - Cântico final

*A tradição da oração dominical (cf. RICA 188-192) deve ser feita no contexto de uma celebração da Palavra depois do Rito de Eleição, na 3ª semana da Quaresma, ou então na semana antes do Domingo de Ramos.*

## O RITO DA ELEIÇÃO

1. O Rito da Eleição ou da inscrição do nome é o ponto de chegada do tempo do catecumenado propriamente dito. Com ele encerra-se o catecumenado e inicia-se a preparação próxima para a celebração dos Sacramentos da Iniciação Cristã que o RICA chama “tempo da purificação e da iluminação” (RICA 152ss).

O Rito da Eleição celebra-se no princípio da Quaresma (RICA 133).

Para que alguém possa ser inscrito entre os eleitos requer-se que tenha feito bem o percurso catecumenal: que tenha fé esclarecida e vontade deliberada de receber os sacramentos da iniciação para ser cristão por toda a vida (RICA 134).

Antes do Rito da Eleição é necessário fazer um escrutínio que permita fazer a deliberação sobre a idoneidade dos candidatos preconizada pelos n.ºs 137 e 135 do RICA.

Neste Rito, os padrinhos, escolhidos pelos catecúmenos com a aprovação do pároco e aceitação da comunidade cristã, exercem o seu ministério pela 1ª vez e publicamente (RICA 136).

Os eleitos são também chamados “competentes” porque “pedem em conjunto” os sacramentos da Iniciação e a sua plena integração na comunhão eclesial.

### 2. A preparação para o Rito da Eleição deve constar de:

a) Dia de Retiro com este esquema possível:

- Laudes com os salmos do dia e proclamação de Dt 7, 6-15 e 8, 1-20
- Inquérito respondido individualmente e posto em comum (ver adiante)
- Plenário para pôr em comum as respostas ao inquérito
- Catequese sobre a eleição – ver a palavra eleição no VTB – falar de Jacob, de Israel – do Batismo do Senhor e de Jo 15 – ver também o Sermão 216 de S. Agostinho aos competentes.

b) Ensaio da Celebração

3. **O Rito da Eleição**, como norma, realiza-se na Sé, presidido pelo Bispo diocesano.

## Inquérito para preparar o Rito de Eleição (baseado em Act 2, 42)

1 – Que sentimentos desperta em ti a aproximação da celebração dos Sacramentos da Iniciação Cristã (Batismo, Confirmação, Eucaristia)?

alegria	<input type="checkbox"/>	vaidade	<input type="checkbox"/>	humildade	<input type="checkbox"/>	alívio	<input type="checkbox"/>
receio	<input type="checkbox"/>	gratidão	<input type="checkbox"/>	medo	<input type="checkbox"/>	liberdade	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>				

2 – Porque queres ser batizado?

---

---

---

---

3 – Que sinais vês na tua vida, de que Deus te está elegendo para seres Seu filho adotivo?

---

---

---

---

4 – Tens vindo à Catequese? \_\_\_\_\_

Porquê? \_\_\_\_\_

---

---

---

5 – Tens vindo à Missa Dominical? \_\_\_\_\_ Porquê? \_\_\_\_\_

---

---

---

6 – Tens feito oração todos os dias (Laudes, Vésperas, refeições)? \_\_\_\_\_

---

---

---

7 – Procuras tomar as tuas decisões de acordo com a vontade de Deus? \_\_\_\_\_

---

---

8 – Estás desavindo com alguém? Se sim, porquê? Deste algum passo para te reconciliares? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9 – Tens dívidas? Pagas os impostos? Dás esmolas?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10 – Para ti, hoje, o que é a Igreja?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

11 – Estás disposto a ser fiel a Cristo até à morte, na Santa Igreja Católica?  
\_\_\_\_\_ Porquê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

12 – Em teu entender quais destes serviços poderás desempenhar na paróquia?

leitor	<input type="checkbox"/>	visitador de doentes	<input type="checkbox"/>
catequista	<input type="checkbox"/>	ornamentação da Igreja	<input type="checkbox"/>
acólito	<input type="checkbox"/>	serviços de caridade	<input type="checkbox"/>
limpeza	<input type="checkbox"/>	recolher as ofertas na missa	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>

Nome \_\_\_\_\_

Estado Civil \_\_\_\_\_

(antes da eleição, ver se alguma situação de irregularidade impede o catecúmeno de ser batizado)

Com quem vives? \_\_\_\_\_

Ocupação \_\_\_\_\_



### III – O TEMPO DA PURIFICAÇÃO E DA ILUMINAÇÃO

(RICA 21-26 e 152ss)

**1** - É muito necessário que os eleitos vivam intensamente esta Quaresma e que a Comunidade Cristã a aproveite também, recebendo o alimento espiritual que a Igreja prepara para os competentes sobretudo nas catequese e nas celebrações da Palavra e nos escrutínios. É um tempo de descida até ao mais profundo da sua realidade. É um tempo de conversão em que o homem velho é mortificado para que possa crescer o homem novo. Para isso intensifica-se a prática da oração, do jejum e da esmola, e incentiva-se a reconciliação com os inimigos.

**2** - No início deste tempo (na primeira semana), deve fazer-se uma **catequese sobre a Quaresma** como tempo de preparação para a Páscoa e sobre a maneira de a viver intensamente. Nessa catequese é preciso falar aos eleitos de tudo o que é necessário preparar para os Sacramentos da Iniciação Cristã: (veste branca, vela, convites, etc.)

**3** - Na segunda e terceira semanas podem fazer-se **celebrações da Palavra** com estes textos, por exemplo:

Ez 18, 21-28

SI 129

Mt 5, 20-26

(textos da missa de Sexta-feira da Primeira Semana)

ou

2 R 5, 1-15 (Naaman)

SI 41

Lc 3, 24-30

(textos da missa de Segunda-feira da Terceira Semana)

**4** - Na 3ª semana: **Tradição do Pai Nosso** – RICA 188-192

**5** - Nas outras semanas (quarta e quinta) é bom fazer catequese sobre a Páscoa, sobre as celebrações do Mistério Pascal (Ramos, Quinta-feira, Sexta-feira e Vigília Pascal) e sobre os Sacramentos do Batismo, do Crisma e da Eucaristia (sem explicar detalhadamente os ritos, o que será feito nas catequese mistagógicas). É bom anunciar-lhes previamente o programa e os horários das celebrações da Semana Santa.

**6** - Nas Missas do terceiro, quarto e quinto domingos da Quaresma fazem-se as leituras do Ano A e celebram-se os **escrutínios** com os respetivos exorcismos. O sentido destes escrutínios deve ser explicado na homilia ajudando os eleitos a reconhecerem Cristo como a fonte de água viva que nos dá o Espírito Santo, como a luz do mundo que nos ilumina e transfigura pela fé, e como a ressurreição e a vida que tem o poder de dar vida aos mortos. Os eleitos são ajudados assim a reconhecerem-se como sedentos de felicidade, como cegos e como mortos que precisam absolutamente

de se encontrar com Jesus Cristo para terem a vida eterna.

**7** - No **Domingo de Ramos** participam na procissão, com uma palma, símbolo do testemunho e da vitória que vence o mundo que é a nossa fé; na **Sexta-feira Santa** façam jejum e participem na adoração da cruz.

**8** - No **Sábado Santo**, no fim das Laudes ou ao começo da tarde, faz-se uma celebração que, concluindo o percurso catecumenal da Quaresma, é também a última preparação para o Batismo.

Pode fazer-se com este esquema:

- Admonição
- Cântico Inicial: *Aproximai-vos do Senhor e sereis iluminados*
- Signação. Saudação
- Oração
- Evangelho – Lc 11, 14-28
- Homilia
- Renúncia a Satanás – RICA 217 (Formulário B ou C)
- Unção com o óleo dos Catecúmenos – RICA 218
- Profissão de Fé – RICA 219
- Exortação
- Orações espontâneas
- Bênção
- Cântico final

**9** - Ensaio da Vigília Pascal

## **IV – A INICIAÇÃO CRISTÃ**

(RICA 27-36)

- Fazer como está no Ritual (RICA 208-234)
- Fazer a chamada no início da Liturgia Batismal antes da admoção do Presidente.
- A veste branca é muito importante como sinal. Devem recebê-la no momento próprio, pelo menos a parte superior (casaco). Pode também ser uma túnica branca, e talvez seja mesmo mais significativa.
- Se for possível, faça-se um ágape festivo no fim da Vigília Pascal.
- Para que o Domingo de Páscoa não seja para eles um dia vazio, seria bom reunir os neófitos numa missa vespertina ou numa vésperas solenes seguidas de jantar festivo. Estes ágapes preparados pela Paróquia, ajudam os neófitos a festejar com os seus familiares e amigos e com outros cristãos a sua iniciação cristã.
- Não esquecer a ata do Batismo que deve ser assinada logo no final da celebração pelo neófito, padrinhos, oficiante e pároco.
- No caso de catecúmenos com vida matrimonial – ver o melhor momento para integrar a celebração do Sacramento do Matrimónio (a seguir ao Sacramento do Crisma, por exemplo, ou alguns dias antes da Iniciação Cristã, ver Ritual do Matrimónio, Cap. IV).

## V – MISTAGOGIA E NEOFITADO

1 - Na Semana da Páscoa, os neófitos devem participar na Eucaristia, com a veste branca, juntamente com outros paroquianos, de terça-feira a sexta-feira à noite. Essas quatro celebrações devem ser verdadeiras catequeses mistagógicas sobre a Eucaristia. Tendo cuidado para que as celebrações não se tornem pesadas, pode fazer-se essa mistagogia com uma introdução e com admoções às diversas partes da liturgia eucarística, distribuídas assim:

<b>Terça-feira</b>	<b>Introdução</b>	O que é a Eucaristia – a Eucaristia nasce da Páscoa; é o memorial da Páscoa do Senhor.
	<b>Admoção</b>	À Oração dos Fiéis e à Apresentação das Ofertas
<b>Quarta-feira</b>	<b>Introdução</b>	As quatro formas de presença de Cristo na celebração da Eucaristia
	<b>Admoção</b>	À Anáfora: Prefácio e Santo
<b>Quinta-feira</b>	<b>Introdução</b>	A Eucaristia celebração da fé, suporte da esperança e fonte da caridade.
	<b>Admoção</b>	À Anamnese, Intercessões, Doxologia (segunda parte da anáfora)
<b>Sexta-feira</b>	<b>Introdução</b>	A Eucaristia é fonte e foz da vida cristã – o culto espiritual
	<b>Admoção</b>	Ao Pai Nosso, ao Gesto da Paz e à Comunhão

Antes da homilia, um ou dois neófitos dêem testemunho de como viveram a Vigília Pascal e de como estão vivendo estes primeiros dias de batizados.

A homilia seja mesmo homilia (não seja catequese), versando sobre as leituras do dia e motivando os neófitos para viverem intensamente a celebração eucarística.

2 - Nas Missas dos domingos do Tempo Pascal, os neófitos e seus padrinhos ocupem um lugar especial à frente, integrados na assembleia (RICA 236).

No segundo domingo da Páscoa, *In Albis*, é bom que os neófitos sejam apresentados à Comunidade Paroquial, na Missa mais concorrida, com a sua veste branca.

3 - Nas outras semanas do Tempo Pascal, para se completar e consolidar a formação cristã dos neófitos é preciso fazer-lhes catequeses sobre os Sacramentos da maturidade cristã que o Catecismo da Igreja Católica chama “ao serviço da comunhão” e os sacramentos de cura (nn. 1420-1666).

Aconselho esta sequência:

- O Sacramento da Ordem
- O Sacramento do Matrimónio
- O Celibato e a Virgindade consagrada
- O Sacramento da Unção dos Doentes
- O Sacramento da Reconciliação
- A Formação permanente
- A Virgem Maria na vida dos cristãos

Na catequese sobre o Sacramento da Reconciliação, é preciso ensinar os neófitos a confessar-se. Deve também fazer-se uma celebração penitencial na qual possam confessar-se antes do Pentecostes.

**4** - Durante este tempo pode fazer-se uma peregrinação a Fátima para se consagrarem a Nossa Senhora e serem iniciados à oração do Rosário.

**5** - A celebração da Vigília do Pentecostes com a Comunidade Paroquial pode ser a chave de ouro com que se encerra todo o percurso da Iniciação Cristã. (RICA 237)

**6** - Em cada ano deve-se recordar aos neófitos a data do Batismo para que a celebrem (RICA 238). No n.º 239, o RICA aconselha que, durante o primeiro ano da sua vida cristã, os neófitos tenham uma Eucaristia com o Bispo diocesano.



# **ANEXOS**



## RITO DO SAL

*(Prepara-se este Rito com um escrutínio e com uma catequese que se podem fazer no contexto de um dia de retiro)*

### **A) Escrutínio**

Os catecúmenos respondem a um inquérito baseado nas tentações de Jesus (Mt 4, 1-11) (ver folha seguinte).

Depois de ouvir a resposta de cada um a este inquérito, o catequista deve perguntar-lhes acerca das catequeses que tem recebido e da sua caminhada catecumenal para ver se a vida cristã lhe interessa realmente, se está consciente das suas dificuldades concretas e quais são; se já obedece e está disposto a obedecer à Igreja; se é assíduo, se está atento, se faz oração. Deve perguntar-lhe também se alguma coisa está mudando no seu relacionamento com Deus, com a Igreja, com os outros, com as coisas. É bom que conte situações concretas. Deve perguntar-lhe se ainda está disposto a avançar na conversão, a renunciar a Satanás e a fazer uma aliança com o Senhor. Essa renúncia será concretizada em dinheiro que depois será dado aos pobres.

## Inquérito preparatório do Rito do Sal

1 - Achas que és livre em relação ao dinheiro e aos bens materiais? Em que coisas concretas vês isso? Até que ponto é o dinheiro que comanda a tua vida?

---

---

---

---

---

---

2 - Olhando para a história da tua vida, que situações, que factos, que pessoas não aceitas ou te custam a aceitar, e te levam a duvidar do amor de Deus?

---

---

---

---

---

---

3 -

a) Olhando a tua volta quais são os ídolos que as pessoas adoram?

---

---

---

b) Quais são os ídolos de que te sentes escravo?

---

---

---

---

---

## **B) Catequese sobre o Sal**

Trata-se de uma catequese sobre a Aliança e sobre o significado do Sal na Sagrada Escritura. Pode preparar-se com as palavras “Sal” e “Aliança” do VTB (Vocabulário de Teologia Bíblica de Léon-Dufour), e com os textos de “El Catecumenado”, pg. 472ss.

A catequese pode começar com a parábola das Dez Virgens (Mt 25, 1-13). Deve falar-se da Aliança de Deus com Abraão (Gn 15) e com o povo de Israel (Ex 19, 1-20, 21).

No final da catequese ou noutro momento oportuno faz-se um ensaio da celebração do Rito do sal.

## **C) Celebração da Palavra com o Rito do Sal**

Pode fazer-se com este esquema:

- Admonição
- Cântico: *“Aproximai-vos do Senhor e sereis iluminados”*
- Signação
- Saudação
- 1ª Leitura: Jos 24, 1-24 – a aliança de Siquém
- Salmo 23: *“O Senhor é meu Pastor, nada me faltará”*
- Evangelho: Lc 14, 25-35
- Homilia

### **1 - Rito da renúncia aos ídolos**

*Diálogo com os catecúmenos e renúncia aos ídolos*

**P:** Queridos Catecúmenos, as catequese que tendes vindo a receber certamente vos ajudaram a ver como tendes sido escravos dos ídolos do mundo e anunciaram-vos também o amor e a graça que Deus dá aos que humildemente se acolhem a Ele na Santa Igreja Católica.

Hoje, a vós que quereis ser libertados da escravidão da idolatria, o Senhor propõe-vos uma aliança, pela qual Ele se torna vosso aliado para vos garantir a entrada no seu reino, na vida Eterna que vos está prometida.

Diante da Igreja, escolhei hoje, a quem quereis servir: Aos ídolos do mundo que vos escravizam ou ao Deus criador do céu e da terra, o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo?

**R:** Longe de nós abandonarmos o Senhor para servirmos outros deuses.

**P:** Sem a Igreja, vós não podeis servir dignamente o Senhor pois Ele é Santo.

**R:** É ao Senhor que queremos servir.

**P:** Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes o Senhor para o servir?

**R:** Sim, somos testemunhas.

**P:** Renunciai então ao demónio e aos ídolos do mundo.

*Cada catecúmeno dirige-se ao centro da assembleia, volta-se para a porta (ocidente) coloca o subscrito com a sua renúncia no cesto e diz com o braço direito estendido:*

**“RENUNCIO A TI SATANÁS, QUE ME TENS ENGANADO COM AS TUAS OBRAS,  
COM AS TUAS SEDUÇÕES E AS TUAS VAIDADES”**

*Volta-se depois para oriente, para o presidente da assembleia e diz:*

**“QUERO UNIR-ME HOJE EM ALIANÇA COM JESUS CRISTO,  
QUE ESTÁ VIVO NA SANTA IGREJA CATÓLICA”**

- Oração de exorcismo (RICA 115 ou 116)
- Unção (RICA 130)
- Cântico: “Eu vos amo Senhor, Vós sois a minha força” ou outro apropriado

## **2 - Rito do Sal**

Admonição

### **Oração para a Bênção do Sal**

Senhor nosso Deus, Santo e imortal, fonte de vida e de sabedoria!

Nós vos louvamos e glorificamos porque fizestes todas as coisas e criastes também o sal que impede a corrupção e dá sabor aos alimentos.

Vós fizestes uma aliança com o povo que libertastes da escravidão dos ídolos do Egipto para se dedicar só a Vós e Vos amar e servir com todo o coração, com toda a alma e todas as forças. Vós mandastes também ao povo de Israel que sempre apresentasse no vosso altar as suas ofertas acompanhadas com o sal que simboliza a vossa aliança de amor.

Pela morte e ressurreição do Vosso Filho Jesus Cristo destes início ao povo da Nova Aliança que tem a missão de ser sal da terra e luz do mundo e sobre ele derramastes o Vosso Espírito para comungar com o Vosso Filho nos sofrimentos Sua Paixão e se tornar participante da sua glória.

Dignai-vos abençoar ( + ) este sal, símbolo da sabedoria dos vossos filhos, e concedei a estes catecúmenos e aos fiéis cristãos que os acompanham, a graça de aceitarem com amor a sua cruz, de vos louvarem sempre e de darem ao mundo o bom testemunho da sua fé, esperança e caridade. Por Nosso Senhor Jesus Cristo que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo

**R:** Amen

### **3 - Comunhão do Sal**

Estando todos sentados e com as mãos abertas, como que para a comunhão, o presidente coloca na mão esquerda de cada catecúmeno e de cada fiel, uma pedrinha de sal, nem demasiado pequena, nem demasiado grande, dizendo:

**P:** Recebe o sal da sabedoria que te purifica para a vida eterna.

**R:** Amen.

Quando todos tiverem recebido o sal, o presidente senta-se também com uma pedrinha de sal na sua mão esquerda e todos o comungam simultaneamente, deixando derreter lentamente o sal na boca. Quando este tiver desaparecido todos se levantam e o presidente faz uma introdução às orações espontâneas.

Segue-se:

- Abraço da paz
- Bênção dos catecúmenos
- Cântico final “Jesus Cristo, ontem e hoje e por toda a eternidade” ou outro apropriado. Pode concluir-se com um ágape.
  
- Encontro para partilha de vivências do Rito do Sal e dar destino ao dinheiro da renúncia.



## Índice

Apresentação .....	1
INTRODUÇÃO .....	3
1. A situação presente: da Cristandade à Igreja-Comunhão.....	3
2. Que é a Evangelização? .....	3
3. Que é a Iniciação Cristã? .....	4
4. Objetivos .....	5
5. O que é o Catecumenado? .....	7
6. A Estrutura do Catecumenado .....	8
7. A Identidade Cristã.....	10
8. Pessoas e funções .....	10
9. Elementos do Catecumenado .....	12
10. Tempo e lugar da Iniciação Cristã.....	15
I – O PRÉ-CATECUMENADO.....	17
A - INTRODUÇÃO (RICA 9-13).....	17
B - CATEQUESES DO PRÉ-CATECUMENADO.....	18
C - TÓPICOS PARA A PREPARAÇÃO DOS TEMAS .....	19
RITO DE ADMISSÃO DOS CATECÚMENOS.....	37
II – CATECUMENADO .....	39
CATEQUESES DAS FIGURAS BÍBLICAS .....	39
CATEQUESES DOS MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS.....	41
INICIAÇÃO À ORAÇÃO .....	44
CATEQUESES DO CREDO .....	45
TRADIÇÃO DO SÍMBOLO .....	46
REDIÇÃO SÍMBOLO E EFFATHÁ .....	48
CATEQUESES DO PAI-NOSSO .....	53
O RITO DA ELEIÇÃO .....	55
III – O TEMPO DA PURIFICAÇÃO E DA ILUMINAÇÃO .....	59
IV – A INICIAÇÃO CRISTÃ.....	61
V – MISTAGOGIA E NEOFITADO .....	62
ANEXOS .....	65
RITO DO SAL.....	67
Índice .....	73

**SCAP**

Secretariado de Coordenação e Animação Pastoral

**Diocese de Beja**

Novembro 2018